ANO 34.º — TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.319

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. cardeal-patriarca, investido na dignidade de legado pontifício, partiu hoje para Braga, onde vai presidir ás cerimónias do Ano Mariano. Á partida, na estação de Entre-Campos, compareceram vários membros do Governo

(Ler notícia na página central)

UM EPISÓDIO HISTÓRICO — (1)

As peripécias que rodearam *a escolha do general americano* que comandou o desembarque na costa ocidental da Europa

por ATTICUS

PARIS, Junho — Quando o plano «Overlod»—nome convencional dado a operação de desembarque no litoral francês—cujo aniversário agora se comemorou—ficou assente entre Londres e Washington, estava mais ou menos assente que o comando supremo dessa operação capital da ultima guerra caberia a um oficial inglês. O plano da operação fora inicialmente concebido pelos Americanos. O chefe do Estado-Maior americano, general Marshall, trabalhava nele desde a entrada do seu país na guerra. O ministro da Guerra americano, Stimson, perfilhara as suas ideias com entusiasmo.

Mas a escolha prevista de um general inglês para a comandar era perfeitamente natural. A operação de desembarque devia ser preparada em território inglês e partir da ilha britanica. Além disso, todas as operações de desembarque realizadas pelos aliados—na Africa do Norte, na Sicilia e na peninsula italiana — tinham sido comandadas por generais americanos.

Práticamente, o caso parecia resolvido a tal ponto que o primeiro-ministro Churchill convidara o general Alan Brooke para se desempenhar desse encargo. A' frente do Estado-Maior interaliado encarregado de preparar em todos os seus pormenores a operação de desembarque encontrava-se já também outro oficial inglês, o general Morgan, escolhido para esse cargo na conferência de Casablanca, em Janeiro de 1943.

Churchill e o plano de desembarque

Churchil aceitara a maneira de ver dos Americanos. Mas estes estavam perfeitamente ao corrente da sua intenção de fazer desembarcar forças aliadas no Mediterraneo, vistó que o

(Continua na 10.ª página)

A VIAGEM PRESIDENCIAL

A' chegada *a Vila Luso* o chefe do Estado teve uma guarda de honra de antigos colonos

VILA LUSO, 8.—No aeródromo «Sarmento Rodrigues», desta vila, aterrou pouco depois das 11 horas o avião «Dakota» que conduz o chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola, que partira do Dundo ás 8 e 22. Alguns minutos antes aterrara o «Dakota» que conduz as senhoras D. Berta Craveiro Lopes, D. Margarida Sarmento Rodrigues e D. Fernanda Silva Carvalho, além de outras senhoras e os enviados especiais da Imprensa e da Rádio, desta província.

No aeródromo, desde muito cedo, encontrava-se uma grande multidão, constituída não só pelos habitantes de Vila Luso, como ainda, por milhares de pessoas, vindas de localidades a mais de 100 quilómetros de distancia.

(Continua na página seguinte)

O ESTATUTO DOS INDÍGENAS

Centralização política *e descentralização administrativa*

A politica colonial portuguesa pode actualmente caracterizar-se deste modo: centralização politica; autonomia administrativa; assimilação cultural.

A centralização politica corresponde ao principio da unidade nacional, que lógicamente implica a entrega, a orgãos centrais, da gestão dos interesses comuns de todo o agregado nacional. O poder governativo aparece assim indiviso, estabelecendo o programa geral da vida do Estado, determinando a validade e a hierarquia dos interesses, gerindo, em suma, o bem comum. Mas esta centralização politica não tem nada que ver com uma possivel multiplicação dos chamados serviços nacionais, que na coerência de uma politica bem experimentada, devem ser excepção. Quer isto dizer que não existe qualquer dependencia lógica entre a centralização politica e a centralização administrativa, antes, subordinando ambos os problemas, que são independentes, ás premissas mais gerais da filosofia politica que o Estado adoptou, deve reconhecer-se que a descentralização administrativa, e

ADRIANO MOREIRA

(Continua na 6.ª página)

O elogio do Exército norte-americano feito por Robert Stevens

NOVA YORK, 8.—«O povo americano sabe que o seu Exército é um escudo contra o Comunismo»—declarou o secretário do Exército, Robert Stevens, na entrega dos diplomas de fim de curso á nova promoção da Escola Militar de West Point.

Lembrando que o general Eisenhower frequentou a Escola de West Point, o orador afirmou que há toda a vantagem para os Estados Unidos «e o Mundo livre inteiro em que um homem formado para o comando por uma disciplina de cumprimento rigoroso do dever, de respeito absoluto pela honra e pela pátria, desempenhe o cargo mais alto do seu país na altura em que a civilização entra num dos periodos mais criticos da sua História».

Referiu-se depois elogiosamente ao Exército americano, «magnificamente treinado, pronto a bater-se em qualquer terreno, circunstancia ou momento em que a sua contribuição seja precisa. E' realmente um exército modelo 1954, moderno de todos os pontos de vista, rematou.—(F.P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O general Rondon *«o maior explorador do Mundo»* reviveu no interior do Brasil as virtudes reveladas pelos Portugueses nos seus descobrimentos marítimos

Regressado pouco antes da Alemanha, onde fora assistir, na Baixa Saxónia, ao triunfal concerto de sua filha Maria Clodes, discipula de Winnfried Wolf, no Curso de Interpretação de Piano do Conservatório de Lisboa, que fora convidada pelo respectivo Departamento de Cultura, o general brasileiro F. Jaguaribe de Matos teve de ir novamente além-fronteiras, a fim de corresponder ao convite do Serviço Cultural do Ministério dos Estrangeiros da França, em combinação com o Ministério da Educação, para fazer conferências em Paris, e, especialmente, para ser o orador oficial, na sessão de homenagem ao general Rondon, na Sorbonne:

—De acordo com o professor Ronze, director do Agrupamento de Universidades e Grandes Escolas da França para as relações com a América Latina, foi fixado, para esse acontecimento, o dia 5 de Maio, data em que completou 89 anos de idade o maior explorador do Mundo. Presidiu á cerimónia o decano da Faculdade de Letras, professor Georges David, em nome do sr. Serrailh, reitor da Universidade de Paris, tendo assistido, entre outras personalidades, o nosso embaixador, dr. Caio de Melo Franco, o general Hurault, director do Instituto Nacional de Geografia, e o chefe do ga-

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

O produto nacional e as dificuldades de algumas comparações

Como se sabe, a capacidade económica de um país afere-se, fundamentalmente, através da observação dos numeros do seu produto nacional. De facto, este total faculta-nos, em termos simples e com uma aproximação considerada satisfatória, o valor dos bens e serviços produzidos num determinado país, por mais complexo e diferenciado que se apresente o respectivo sistema económico.

Nos estudos a empreender para a elaboração de um programa coordenado de

MANUEL BELLO

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem presidencial a Angola

(Continuação da página anterior)

Bundas e Luchazes e outros povos indígenas vieram a Vila Luso, em grande numero, para prestar as suas homenagens ao sr. presidente da Republica. Todos eles trazem bandeiras nacionais, distico, galhardetes e outras insignias.

A chegada do avião presidencial, o governador Hortensio de Sousa, rodeado pelas autoridades civis, militares e eclesiásticas, apresentou os cumprimentos em nome da população, quase toda concentrada no aeródromo, por detrás de formaturas de crianças das escolas e das missões. Observou-se aqui o mesmo vibrante entusiasmo que se tem registado em todas as terras visitadas pelo chefe do Estado. O povo aclamou com vibrantes «vivas» o sr. presidente da Republica.

As crianças das escolas e das missões, na primeira fila, destacam-se pelo seu entusiasmo e o chefe do Estado sorri-lhes carinhosamente, provocando com o seu gesto de simpatia uma retumbante manifestação de todo o povo, que está emocionado.

As esposas do chefe do Estado, do ministro do Ultramar e do governador-geral, rodeadas de senhoras, recebem provas de grande simpatia. Para as ilustres senhoras vão, também, as manifestações dos pequenos estudantes, europeus e africanos, que se sentem muito contentes de puderem responder ás primeiras perguntas sobre a sua terra, os seus estudos e a sua familia. Há nestes contactos das mais altas personalidades da Nação com as crianças destes longínquos territórios, uma simpatia muito comunicativa e simples, como se se tratasse de um encontro familiar.

Imediatamente após a chegada ao aeródromo, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelos srs. ministro do Ultramar e governador-geral de Angola, descerrou uma placa de bronze que assinala a passagem por estas terras do chefe do Estado. Nesse acto usaram da palavra o governador-geral de Angola e o chefe da D. T. A., major Jacinto Medina. Na mesma ocasião foi descerrado um obelisco de granito ostentando o nome do aeródromo—«Sarmento Rodrigues»—gravado em letras de bronze.

Cerca de meia hora após a chegada do sr. presidente da Republica, teve início na sede da Comissão Municipal de Vila Luso uma sessão solene de boas-vindas, que está a decorrer e em que discursam os srs. governador do Bié, Hortensio de Sousa, e presidente da Comissão Municipal.

Á porta da sede da Comissão Municipal estava formada uma guarda de honra constituída exclusivamente por velhos colonos, alguns com trinta, quarenta e mais anos de permanência em Angola. Alguns destes homens encontraram aqui a fortuna, outros foram menos felizes, mas mantêm-se com a mesma esperança com que chegaram há tantos anos a estas terras. São uma guarda de honra impressionante, uma guarda de honra como em Angola nunca teve, até hoje, o sr. general Craveiro Lopes.

Um dos colonos era o velho Manuel Nunes Teixira, que tem setenta e dois anos de África. Tanto com ele, como com os outros velhos colonos que constituiam a guarda de honra, o chefe do Estado conversou afectuosamente.

Depois do almoço, o chefe do Estado faz uma rápida visita de automóvel á vila, seguindo depois, também de automóvel, para o acampamento da Reserva de Caça da Cameia, onde pernoita. Acompanham-no os srs. ministro do Ultramar, governador-geral de Angola, governador do Bié e dr. Abel Pratas, organizador da caçada, que se efectua amanhã.—(Lusitania e A. N. I.).

A caminho de Vila Luso

DE BORDO DO AVIÃO PRESIDENCIAL, COM RUMO A VILA LUSO, 8—Decorre nas melhores condições atmosféricas a viagem do «Dakota» em que segue o chefe do Estado, acompanhado do ministro do Ultramar e do governador-geral de Angola e respectivas comitivas.

O sr. presidente da Republica pode observar atentamente os contornos deste imenso planalto sobre o qual voamos a 2.000 metros de altitude. A visibilidade é boa, distinguindo-se nitidamente todos os acidentes geográficos.

A's 9 e 25 sobrevoámos a vila de Henrique de Carvalho, capital do distrito de Lunda, que tem bom aspecto e que está a atravessar uma fase de grande progresso. O governador-geral Silva Carvalho, explicou pormenorizadamente alguns aspectos da sua vida social e económica.

O comandante Branco, que chefia a tripulação do «Dakota» presidencial, comunicou com o «Dakota» do comando do major Medina, e no qual viajam, D. Berta Craveiro Lopes, D. Margarida Sarmento Rodrigues e D. Fernanda Silva Carvalho, acompanhadas de outras senhoras, que embarcaram no aerodromo de Malange, ás 8 e 50, com rumo directo a Vila Luso. No mesmo avião, seguem os enviados especiais da Imprensa e da Rádio desta provincia.

O chefe do Estado, o ministro do Ultramar e o governador-geral de Angola trocaram mensagens com as respectivas esposas, que informaram estar a decorrer, também, em óptimas condições, a sua viagem, num rumo convergente, que permitirá reunirem-se dentro de poucos minutos.—(Lusitania).

As festas em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 8.—No dia 14, após as anunciadas visitas do chefe do Estado nesta cidade, realiza-se aqui um grande festival desportivo, a que concorrem atletas de toda a província de Benguela. No mesmo dia, depois do jantar, realiza-se um arraial popular na Praça de Manuel de Arriaga, com fogo de artifício. Durante o arraial, exibir-se-á perante o chefe do Estado o famoso Orfeão do Seminário Indígena de Cristo-Rei.

Para a recepção ao sr. general Craveiro Lopes em Nova Lisboa espera-se que se reunam nesta cidade as crianças de todas as escolas de instrução primária do distrito num total superior a cinco mil.—(A. N. I.).

Visita ao «Beiral dos Pobres»

MALANGE, 8.—As senhoras de Craveiro Lopes, de Sarmento Rodrigues e de Silva Carvalho, quando visitaram ontem o «Beiral dos Pobres» de Malange, quiseram servir por suas próprias mãos uma refeição ás crianças protegidas por aquela instituição. O «Beiral dos Pobres» de Malange distribui anualmente 35.000 refeições quentes a inválidos e a crianças pobres.—(A. N. I.).

Partida da esposa do chefe do Estado para Vila Luso

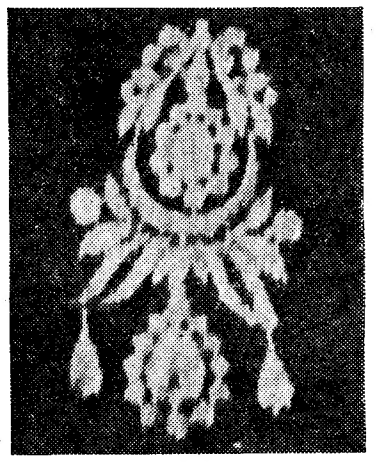
MALANGE, 8.—A esposa do chefe do Estado, acompanhada pelas senhoras de Sarmento Rodrigues, de Silva Carvalho, de Nunes Correia e de Alves de Araujo, partiu esta manhã, de avião, para Vila Luso, para onde seguiram também de avião já ontem á tarde os jornalistas de Luanda e a equipa do emissor oficial de Angola que acompanham a viagem presidencial.

No aeródromo desta cidade, compareceram a apresentar cumprimentos de despedida á senhora D. Berta Craveiro Lopes muitas senhoras da sociedade de Malange.—(A. N. I.).

Uma exposição de fotografias

Encontra-se exposta nas montras da Filmarte, na Rua Augusta, uma pormenorizada reportagem fotográfica da viagem presidencial a Africa, em fotografias de grande formato, do reporter-fotógrafo Marques da Costa.

A ARTISTA
AMALIA RODRIGUES

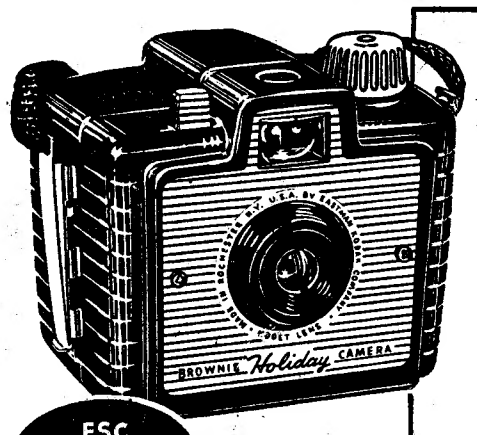


Perdeu o brinco reproduzido acima, na quinta-feira, 3, em qualquer destes locais: Cinema Politeama, em frente do Cinema Condes, na Rua de Campolide, 123, ou na Rua de São Bernardo.

A quem achou agradece entregar na Rua São Bernardo, 108, 1.º.

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta a vedeta internacional Belga
DEDA PAMARA
(Para adultos)

BRAVO! UNIPREÇO
resolveu o sonho de cada família—UM APARELHO FOTOGRAFICO para se lembrar do seu filho pequenino.
UNIPREÇO — cada máquina fotográfica alemã
ao preço de 25$90. Incrível mas é verdade
Rolos de películas para 8 fotografias a 6$90
enviamos à cobrança
UNIPREÇO
Rua de Santa Justa, 109 (ao elevador)



ESC. 130$00

Mais um lindo modelo da série Brownie!

BROWNIE Holiday
FABRICADA NA AMÉRICA DO NORTE

★ Fácil de carregar. Sempre focado. Disparador na parte superior, de manejo muito suave, o que evita oscilações da máquina.
★ Use película 127 e mais económica que existe
★ Faz 8 exposições no tamanho 4×6,5 que podem ser ampliadas.
★ Visor muito claro e grande, permite uma focagem absolutamente perfeita.
★ De formato elegante, em cor castanho escuro, com frente metálica.
★ Um cordão resistente, para passar ao pescoço, facilita o transporte.

VEJA HOJE MESMO ESTE MODELO NO SEU REVENDEDOR KODAK
Kodak
KODAK PORTUGUESA, LTD.—R. Garrett, 33—Lisboa

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS RENNIE

Cartaxo Ferrari
HOJE
às 22 horas
no
«Grande Salão Restaurante»
Festa dedicada aos excursionistas do paquete «ORCADES»
UNICA exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo
nas suas danças e canções regionais
ENTRADA 10$00
o-o-o
No «WONDER-BAR» às 23 horas «CEIAS E BAILES»
Consumo minimo, 40$00
DUAS ORQUESTRAS (Para adultos)

O cartógrafo brasileiro general F. Jaguaribe de Matos

defende a organização sistemática da troca dos documentos dos arquivos de Portugal e do Brasil *que mais interessam a cada País*

(Continuação da 1.ª página)

binete do ministro da Educação, representando o sr. André Marie.

Nessa sessão, depois do presidente, do general Hurault, dos representantes das Universidades de Toulouse, de Lyon e de Montpellier (este em português, com excelente pronuncia), do professor Perpillou, secretário-geral da Sociedade Francesa de Geografia, e do sr. Emile Merwart, decano dos governadores do Ultramar e dos exploradores franceses, falou o nosso entrevistado de hoje:

—Procurei—disse-nos o camarada e valioso colaborador do general Rondon (que, apesar de reformado, pelo limite de idade, continua a trabalhar no Ministério da Guerra, por ser reconhecida a utilidade, a importancia e a necessidade de prosseguir na sua actividade especializada em cartografia), marcar as linhas gerais da personalidade e da obra ciclópica realizada por aquele extraordinário explorador. Começando por me referir á sua acção como jovem estudante—a maior revelação da sua época—passei ao explorador do sertão e ao construtor do mais grandioso sistema de linhas telegráficas até hoje realizado sob a mesma chefia, indicando os longos itinerários percorridos e estudados para atingir todas as extensas fronteiras do Brasil. Destaquei a filantropia do grande pacificador de indigenas que foi o general Rondon, ao atravessar terras virgens de gente estranha, com gente armada, sem disparar um só tiro contra os aborígenes aguerridos, defensores das terras em que nasceram, e antes os atraindo com provas inequivocas de simpatia e estima.

O orador sintetizou os grandes resultados cientificos apurados nessas explorações para a geografia e para a botanica, para a zoologia e para a geologia e mineralogia, e ainda para a etnografia, com o enriquecimento de espécies e de géneros novos em todos os dominios da História Natural; e assinalou ainda, como a energia, as decisões rápidas, a visão previdente e generalizadora do dirigente deixavam vislumbrar sempre a figura máscula e generosa do militar, ou melhor, de um general de «élite», investido no comando supremo. Narrou episódios das explorações nos quais, a coragem, a resistência fisica e o devotamento do chefe conseguiram evitar o desmantelamento total do empreendimento.

E, ao relatar-nos isto, o general Jaguaribe de Matos teve esta frase que muito nos aprás registar:

—O general Rondon reviveu, no interior da terra brasileira as virtudes reveladas pelos Portugueses, nos seus descobrimentos maritimos.

E sintetizou-as: poder de observação, heroicidade, resistência física, estoicismo, filantropia no contacto com os indigenas.

—Rondon—que é o presidente do Conselho Nacional de Protecção aos Indios—desbravou, descobriu e pacificou enormes regiões, e civilizou numerosas tribos indigenas, em zonas que ainda estavam como no tempo de Pedro Alvares Cabral.

Uma pergunta:

—Mas Rondon, com essas virtudes, é descendente de Portugueses?

—O general é um brasileiro autêntico. A avó paterna descende de indios terenas, de Mato Grosso. Por sua vez, o seu nome, que surgiu no Brasil no século XVIII, e que tem várias corruptelas, tem, ao que ele supõe, uma origem vasca.

—Pelo visto, não se dedica apenas á cartografia...

—Todo o geógrafo tem de conhecer botanica, zoologia, etnografia, em resumo: história natural. Senão, a sua ciência fica vazia...

60.000 manuscritos compilados!

O general Jaguaribe de Matos evocou, depois, o almoço que o professor Raymond Ronze lhe ofereceu, no Centro da América Latina, com a assistência dos maiores geógrafos franceses; e passou a falar-nos da apresentação a estes, no Instituto Geográfico da Sorbonne, da «Carta de Mato Grosso»:

—O director do Instituto é o professor Cholley, mas a minha apresentação foi feita pelo professor Robequain. Expus os principais aspectos da «Carta de Mato Grosso», que acabava de concluir, depois de dezenas de anos de trabalho, pois foi começada em 1910. Trata-se de um trabalho de persistência, que só foi possivel com a soma das explorações de Rondon e a recolha de numerosos elementos, no Brasil, em Portugal, em Espanha e na França. Só manuscritos, compilei 60.000!

A «Carta de Mato Grosso»

Naquela cerimónia, o general Jaguaribe de Matos descreveu as novidades geográficas que ficam agora incorporadas nos dominios da ciência graças ao supremo esforço da Comissão Rondon: novos grandes rios, novas cadeias de montanhas, nova disposição dos planaltos e nova revelação altimétrica. Deu uma ideia do comportamento da vegetação nos imensos desvãos representados como o da nova feição geológica. Descreveu a técnica adoptada no desenho, como na impressão, mostrando que os resultados superam, em precisão e clareza, os que se observam em geral em outras cartas da mesma escala; e mostrou, enfim, que nenhum autor consciencioso poderá hoje executar cartas gerais da América do Sul, ou mesmo Atlas Gerais de todo o Mundo, em menores escalas, sob critério-cientifico-informativo, sem recorrer preliminarmente, para efectuar o traçado das linhas gerais do interior da América do Sul, á Carta do Estado de Mato Grosso e regiões circunvizinhas. Nela estão algumas das chaves dos sistemas potamográfico e orográfico que ocorrem na parte Norte da Bacia do Prata e na parte meridional da bacia do Amazonas. O general, ao terminar a sua palestra, ofereceu a valiosa «Carta», devidamente preparada, bem como as outras que a ilustraram, para o património do Instituto.

Após estes acontemicentos, o nosso entrevistado, presidente da Academia Brasileira de História das Ciências—que tem quase concluida uma história dos matemáticos brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil, desde os tempos coloniais, e prepara uma história dos botanicos—e um dos cinquenta membros efectivos da «Academie Internationale d'Histoire des Sciences», ligada com a «Unesco», tomou contacto com aquele organismo e com o seu secretário perpétuo, o grande matemático romeno professor P. Sergescu.

GENERAL JAGUARIBE DE MATOS

Portugueses e Brasileiros admirados em Paris

—Nos meus contactos com intelectuais, em Paris—disse-nos o general—verifiquei, com prazer, que os cientistas portugueses e brasileiros são conhecidos e apreciados pelos estudiosos, alguns dos quais deles me falaram com verdadeira veneração.

E citou duas dezenas de nomes, uns de mortos outros de vivos, entre estes os do professor Egas Moniz e do dr. Julio Dantas, acentuando, também, o alto conceito em que ali têm «Portugal e a sua administração».

—Diga-nos alguma coisa sobre as suas pesquisas...

—Examinei todos os arquivos do Brasil; e, em Portugal, visitei demoradamente, no periodo de 1932 a 1934, o Arquivo Histórico Ultramarino—onde, nessa altura, ainda havia muitos «maços sem arrumação especial»—o da Academia das Ciências, a Biblioteca de Mafra; o Instituto Geográfico e Cadastral, a Sociedade de Geografia. Também, por intermédio de um dos dois portugueses que foram meus valiosos auxiliares nas pesquisas—o tenente Carlos Américo Garcez e o alferes Saloio—obtive muitos elementos do Arquivo das Indias, de Sevilha.

Do seu trabalho nô Arquivo da Junqueira ficou-lhe, entre outras, a recordação dos encontros com outro ilustre estudioso: o historiador jesuita Serafim Leite:

—Até ao fim deste mês, e antes de regressar ao Brasil, para continuar os meus trabalhos de investigação, desejo concluir algumas pesquisas nos arquivos portugueses, apesar da massa imensa que colhi durante os quatro anos em que cá estive, e que na minha memória ficaram assinalados pelas conferências que, a convite, realizei na Sociedade de Geografia de Lisboa, na Universidade do Porto, e na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra. Pretendo completar elementos para o «Retrospecto da Cartografia de Mato Grosso», que é uma das partes da «Memória, ou relatório descritivo dos trabalhos da Carta de Mato Grosso», recentemente publicada. E, nessas pesquisas, viso também atender a algumas questões de interesse para a Sociedade Brasileira de Geografia, de que sou vice-presidente, e do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, de que fui um dos fundadores.

Ao falar na «Carta de Mato Grosso», os olhos do general Jaguaribe brilham—e não admira, pois trata-se de uma filha querida:

—Durante muitos anos, por causa dela, nunca tive férias. Mas posso afirmar que se trata de um trabalho sério, como não julgo capaz de se realizar na Europa. Há 50 anos—sabe?—que faço cartas geográficas...

Duas grandes estátuas de herois portugueses

E, referindo-se, novamente, ás pesquisas que vai continuar em Portugal:

—Uma das minhas aspirações, cuja realização depende desses novos trabalhos, é que fique tão evidente a actuação de alguns portugueses de antanho, consolidadores das fronteiras do Brasil no Sul e no Oeste, que se possa pensar em erigir, como marcos separadores de antigos dominios ibéricos na América do Sul, ou seja o Brasil de um lado e os Estados hispano-americanos do outro, pelo menos duas grandes estátuas de herois portugueses que lutaram e venceram, assinalando conquistas indestructiveis da periferia do Brasil. Devo dizer-lhe que estou convencido de que o bloco luso-brasileiro há-de constituir, em breve tempo, uma das mais vigorosas expressões da civilização latina em todo o Mundo!

—Tenciona realizar alguma conferência em Lisboa?

—Acedendo ao convite do seu presidente, o ilustre investigador e meu querido amigo professor Mendes Correia, tenciono fazer uma, na Sociedade de Geografia, aproveitando a ocasião para lhe oferecer a «Carta de Mato Grosso».

Troca por troca...

O nosso entrevistado, lembrando que o ministro Ponte Ribeiro iniciou, em tempos, a troca de documentos existentes em Portugal que mais interessam ao Brasil, por outros que interessam principalmente a Portugal e que estão em arquivos brasileiros, afirmou:

—Devemos completar essa acção, criando uma missão brasileira em Portugal, e outra portuguesa no Brasil, que procedam á «arrumação» dos documentos de um e de outro país.

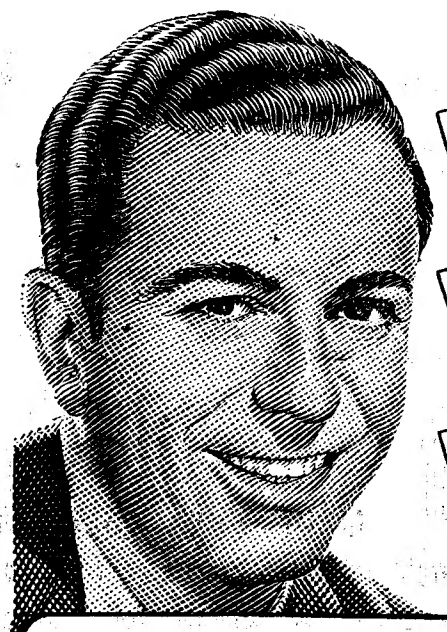
Quanto aos que lá existem, lembrou que o marquês das Galveias que levou para lá, em 1811, o primeiro arquivo, mandou ir outros, sucessivamente:

—Durante a estada de D. João VI, para lá foram a Biblioteca Real e os arquivos das ilhas. Essa Biblioteca foi organizada por um dos homens mais cruditos de Portugal: o 2.º visconde de Santarém, que fez a sua verdadeira prática de arquivologia no Brasil, e a quem se deve, além do verdadeiro monumento que são os seus livros sobre a penetração portuguesa em Africa um dos mais importantes neologismos mundiais: a palavra *cartografia*, que, antes de 1839, não existia em qualquer dicionário, e hoje aparece em todas as linguas, significando o estudo pormenorizado das cartas e a sua comparação.

E, a propósito, enalteceu a dedicação e perseverança com que o actual visconde de Santarém tem promovido a edição de valiosos trabalhos do ilustre investigador, como a sua correspondência, e os seus «Opusculos e Inéditos».

BRYLCREEM

dá brilho ao cabelo



PORQUE

O BRYLCREEM conserva o cabelo macio, lustroso e com aspecto natural durante todo o dia.

PORQUE

BRYLCREEM não contém cóla, sabão, alcool ou goma — e dá vida ao cabelo seco.

PORQUE

BRYLCREEM doma perfeitamente o cabelo, sem engordurar.

Terá cabelo lustroso e com vida, usando Brylcreem, o produto que contém tónicos excelentes e óleos naturais puros — óleos que são emulsionados para não engordurarem o cabelo. Dê todas as manhãs uma massagem à cabeça com Brylcreem e verificará como doma o cabelo sem o deixar desagradàvelmente gorduroso. Peça Brylcreem o produto ideal para o cabelo.

BRYLCREEM

O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Restaurante La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 — Tele. 70426

ARIPS

RUA DO CARMO, 64

Iniciámos na **SOBRELOJA** a venda de um autêntico saldo de 3 lotes de **SEDAS** e **ALGODÃO ESTAMPADO** a preços extremamente baratos muito inferiores aos da fábrica.

1.º	2.º	3.º
10$50	14$50	16$50

AVENIDA

VASCO MORGADO APRESENTA

ESTREIA AMANHÃ

A IMPORTANCIA DO AMOR, O SEU PAPEL NA VIDA E O INTERESSE UNIVERSAL QUE ELE INSPIRA

é tratado de forma magistral na peça de Aldo Benedetti

CINCO MINUTOS

ALMA FLORA e JOSÉ GAMBOA

A' FRENTE DE UM ELENCO EXCEPCIONAL

Inauguração da Temporada de Verão

ANTES...

MONUMENTAL

ESTREIA AMANHÃ

LAURA ALVES e MADALENA SOTTO

TÊM DOIS BRILHANTES DESEMPENHOS, NA PEÇA DE CASONA

É PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA

18 ANOS

(Tradução de Fernando Saraiva de Macedo)

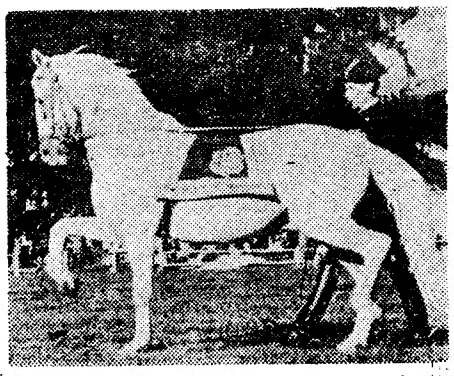
A MENSAGEM DE UM HOMEM DE TEATRO AOS HOMENS DESESPERADOS DOS NOSSOS DIAS

Casona, nesta peça humanissima, demonstra-nos que quem espera viver isento de momentos sombrios, está pedindo o impossivel

CAMPO PEQUENO

— A —

ESCOLA ESPANHOLA DE EQUITAÇÃO DE VIENA DE ÁUSTRIA



Um dos magnificos cavalos que se exibirão em Lisboa

apresenta-se amanhã, ás 22 horas, na Praça de Toiros do Campo Pequeno.

ROSA RODRIGUES e RIBEIRO TELES

lidarão; a cavalo, dois toiros, da **Casa Paulino da Cunha e Silva** e dos **Irmãos Vanzeller Palha**

Forcados Amadores de Santarém

Abrilhantam o admirável espectáculo A BANDA DA POLICIA e a CHARANGA DA G. N. R.

Bilhetes á venda nos Restauradores e nas bilheteiras da Praça.

Os Srs. marcadores devem retirar hoje as suas marcações.

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

HOJE E TODAS AS NOITES

A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

ENTRADA UM ESCUDO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado, conta com a colaboração do actor Vasco Santana e dalguns artistas da sua companhia para o desempenho de uma nova revista que, na próxima época, vai ser apresentada no Teatro Variedades.

—Em viagem de negócios que se relacionam com a actividade cinematográfica da Mundial Filmes, segue amanhã para a Alemanha o empresário Joaquim Araujo.

—Por ter terminado a sua digressão a Portugal, seguiu ontem para Espanha o «ballet» de Pilar Lopez.

—Para um negócio de comédia em perspectiva para um teatro popular está indicado o nome de Leonia Mendes.

—A peça «Crime perfeito», de Frederick Knott, actualmente representada em 17 países, vai ser apresentada brevemente por Vasco Morgado num dos seus teatros. Os direitos desta peça, para Portugal, foram concedidos a José Maria Ramalho.

—Na hipotese de se realizar uma digressão com a revista «Mãos no ar» e a opereta «A Rosinha dos Limões», não farão parte da companhia os actores Alvaro Pereira e M. Santos Carvalho.

—Pelas conversações entre os sócios da actual empresa do Teatro Maria Vitória e algumas individualidades ligadas a assuntos teatrais, tudo indica que está assegurada a sua exploração na futura epoca, sob a sua égide e com o mesmo género de espectáculos.

—O artista «Bengala» recebeu de Espanha, por intermédio do agente artistico Santiago Amat, propostas para a apresentação do seu novo numero «O Médico e o Monstro».

—Deve fazer a sua estreia amanhã no Teatro de Malange a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha em digressão por Angola.

—O actor Octávio de Matos continua na cidade do Lobito, onde está a preparar o terceiro espectáculo que vai apresentar no Teatro Cine Imperium.

Teatro de amadores

Na próximo sábado, á noite, na Sociedade Musical Ordem e Progresso, estreia-se a peça em 3 actos, «A filha de ninguém», original de Carlos Alberto Mesquita. O desempenho daquela peça está a cargo do grupo cénico daquela colectividade.

Primeiras exibições

«O rei da grandeza», no Tivoli

Isto não deve ser considerado uma descoberta. mas antes uma afirmação: os Italianos também sabem fazer filmes cómicos. Escusamos de citar os seus dois grandes actores excêntricos que têm enchido Lisboa de gargalhadas, ocupando um lugar indestronável na alegria do publico. Basta ver este filme, o qual nem sequer precisa de tecnicolor, para constituir um êxito. Qualquer madrileno da Gran-Via classificá-lo-ia metafóricamente de «rotundo». A densa plateia do Tivoli exultou, ontem, o que deve suceder pela semana fora, e para a outra, embora renovada, naturalmente, mas mantendo sempre o mesmo estado eufórico.

O título é que nos parece um pouco deslocado, mas nestes casos não é o invólucro que interessa, mas o conteudo, e esse, sob o aspecto de farsa planturosa, bem aproveitada, explorada a fundo, repleta de efeitos simpática, excêntrica e estridulante, não pode ser melhor. E o mais curioso é que é simples como um veio de água, e cristalino e refulgente como o mesmo, sob a nossa incidência visual.

De que se trata? Nem mais, nem menos que um caso de freudismo, com todos os matadores da psicanálise do mestre de Viena.

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

(Maiores de 13 anos)

Amanhã, ás 18,30 — **Prémio Nobel**

5.ª feira, ás 16 h. — **Tarde dedicada a Camões**

FONTORIA

Praça da Alegria, 66 (Para adultos)

O grande acontecimento de toda a Lisboa

BALLET IMPERIO

com a sua graciosa «estrela»

Carmen Cruz

Francis e Ruth Walden

Francis e Ruth

na «Grande Noite de Junho»

E' já amanhã que se efectua o sensacional espectáculo denominado «Grande Noite de Junho», organizado pelo mensário «Lisbon-Courier», de que é director Guilherme Pereira de Carvalho. Entre os artistas que se exibirão nesse espectáculo sem par contam-se os notabilissimos bailarinos Francis e Ruth nalguns dos seus famosos bailados.

Amália Rodrigues, a querida e popular artista, despede-se do publico de Lisboa, por uma larga temporada, pois segue depois de amanhã para o estrangeiro.

Amélia Rey Colaço, artista de grande distinção, á frente do seu extraordinário elenco do Teatro Nacional, apresentar-se-á na famosa peça «Rapaziadas».

Apresentar-se-ão ainda neste espectáculo inesquecível a querida e popularissima actriz-fadista Hermínia Silva e a grande vedeta da canção francesa M'reille Robert.

Gustavo de Matos Sequeira fará uma breve palestra de apresentação deste espectáculo, a que estarão presentes os artistas do cinema espanhol actualmente em Lisboa.

Ao espectáculo, que é dirigido por Erico Braga, assistirá ainda o sr. embaixador do Brasil, o grande poeta Olegário Mariano.

Os bilhetes, a preços acessíveis, estão á venda nas bilheteiras do Teatro Politeama.

AMÃNHA-ESTREIA, no ODEON e PALACIO

FILMES ALCANTARA orgulha-se de apresentar

(PARA MAIORES 18 ANOS)

UM FILME DIGNO DO PRESTÍGIO DA NOVA ESCOLA ITALIANA!

SOB O CEU DE ROMA

ELOGIADO PELA CRÍTICA MUNDIAL!

3 PRÉMIOS NO FESTIVAL DE VENEZA!

UMA OBRA RARA E PRECIOSA!

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE RENATO CASTELLANI

MARAVILHOSO DESEMPENHO DUM GRUPO DE RAPAZES QUE NUNCA FORAM ACTORES, MAS QUE REPRESENTAM COM UMA SINCERIDADE ESPANTOSA

RAPAZES E RAPARIGAS REVELANDO A SUA HISTÓRIA ENTRE RISOS E LÁGRIMAS!
MAS VIVENDO RADIANTES NA SUA POBRESA E FELIZES NA SUA HUMILDADE!

BOXE
BELARMINO

continua a preparar-se e sente-se forte como nunca para defrontar

GEORGES MOUSSE

BELARMINO FRAGOSO

Estivemos hoje em Galamares assistindo a mais uma sessão de treino de Belarmino Fragoso, com vista ao seu próximo combate com o grande pugilista francês, Georges Mousse.

Manhã cedo, Belarmino fazia «footing» com o seu preparador Luis Santigao, que ao ver-nos saudou-nos amigávelmente: «buenos dias». E permitiu que o seu pupilo interrompesse a marcha para nos declarar:

—Estes ares são maravilhosos. Sinto-me tão bem e com tantas forças que o nome de Georges Mousse não chega para me assustar...

E foi Luis Santiago quem concluiu:

—O Belarmino sabe bem a lição para se bater com Mousse, assim ele faça o que eu lhe ensinei... Uma vantagem que eu não tive quando defrontei o francês.

Ambos prosseguiram no «footing»—e foi a altura de nos retirarmos, também com um amigável «buenos dias».

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A admiravel parelha
ROCIO Y LARA
em baile clássico espanhol

A insinuante cançonetista
LOLA PASTOR

A formosa vedeta de baile
JULIA MOLINA
em notáveis criações

A voz de raro encanto de
PEPITA DEL MORAL
em maravilhosas e aplaudidas canções castiças

O magnífico cantor
JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frivola
JOSITA TENOR

ORQUESTRA TROPICA BOYS
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

Quando sentir fadiga cerebral, falta de memória, depressão nervosa, esgotamento intelectual, tome

Fosglutén

CASABLANCA FEIRA POPULAR Para adultos

BALLET APENAS POR 5 DIAS

SESSÕES ESPECIAIS Á MEIA NOITE E Á'S 2 H.
COM A GRANDE VEDETA NACIONAL

FERNANDA BAPTISTA
E AINDA UM GRANDIOSO CONJUNTO DE ATRACÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:
«Os filhos não se vendem» — SÃO LUIZ
«A BELA DE XEREZ» — ALVALADE
«A Fortaleza de Alger» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
Telef. 27172
(Para adultos)
Às 21,30, estreia da romantica e emotiva história
Os filhos não se vendem
com Lea Padovani, Antonella Lualdi e Jacques Sernas

EDEN
Telef. 20768
(Para 13 anos)
15.30 — 18.30 e 21.30
Um filme musical com bailados e canções TECNICOLOR
Só para ti
com BING CROSBY e JANE WYMAN

SÃO JORGE
As 15,15 18,15 - 21,30
2.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em tecnicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
Às 15,15 e 21,30 em despedida
A DAMA DAS CAMELIAS
(Para adultos)
Amanhã, estreia
PERDIDO EM PARIS

ODEON
15,30-18,15 21,30
Telef. 24283
Semana do filme espanhol
Estrela de Andaluz
(Colorido)
Filme de acção, intriga, amor, canções e bailados
(Maiores de 13 anos)

PALACIO
As21,30
Telef. 47163

LIZ
Tel. 48560
Às 21,15
A noiva perdida
Motorista à força
(Maiores de 13 anos)

RESTELO
Tel 38375
As 21
(18 anos)
A marca do renegado
com Ricardo Montalban e Cyd Charisse
Comp. O DESTINO EM SEGUNDA MÃO
Amanhã não há espectáculo

Pavilhão Português
Parque Mayer
Preços populares
(13 anos)
Cinema ao ar livre
Às 21,30
SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS
(col.) com Paquita Rico
Atentado em Teerão
Uma arrojada aventura

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite
(Para adultos)
Walter Chiari e Silvana Pampanini
na engraçadíssima comédia italiana
O rei dos pândegos

POLITEAMA
Tel. 26305
18 anos)
Hoje, ás 15.15—18.15—21.30
Hoje: em despedida: o extraordinário êxito
TERRA MALDITA
com Virginia Mayo
O romance duma arrojada salteadora entre 500 feras humanas.

CONDES
Telef. 22523
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
(Para 13 anos)
2.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL
TEL. 55131
Às 21,30
(13 anos)
Semana do Filme Espanhol
D. FRANCISQUITA
Filme colorido com Mirtha Legrand, Antonio Calvo e Emma Penella
Assiste ao espectáculo a Embaixada do Cinema Espanhol

ALVALADE
TELEF. 73865
Às 21,30, estreia do maravilhoso filme
A Bela de Xerez
com a famosa vedeta PAQUITA RICO
(Para adultos)

CAPITOLIO
TEL. 21691
As 21,30
Estreia do espectacular filme
A fortaleza de Alger
com Yvonne de Carlo
(13 anos)

TERRAÇO
Às 21,30
ESTREIA DA COMEDIA
IDOLOS DO PALCO
e **LUZ NAS TREVAS**
(13 anos)

TERRASSE
Tel. 20917
Às 21,15
O maior espectáculo do Mundo
EM TECNICOLOR
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21,15
Nunca fomos cobardes
com Alexis Smith
(Para adultos)

PAQUITA RICO
HOJE, no
ALVALADE
AV. de ROMA ◇ T. 773865
NO SEU ULTIMO FILME COLORIDO

A BELA DE XEREZ

4 lindas canções
«AS VOGAIS DO AMOR»
«O VINHO DE XEREZ»
«TABUADA DO AMOR»
«O QUE O VINHO DIZ Á AGUA...»
cantadas pela famosa artista da simpatia

PAQUITA RICO
NUM ESPECTACULO DIFERENTE

*

UM FILME DE «SELECCIONES CAPITOLIO»

*

UM EXCLUSIVO DE
Exclusivos TRIUNFO
MAIORES DE 18 ANOS

AVISO:
HOJE, NO ESPECTÁCULO DA ESTREIA SÃO DISTRIBUÍDAS FOTOGRAFIAS DE PAQUITA RICO

TODAS as DACTILÓGRAFAS

que concorrerem ao **GRANDE FESTIVAL DAS DACTILÓGRAFAS** na FEIRA POPULAR de Lisboa, com o patrocínio exclusivo da famosa máquina de escrever OLIVETTI, receberão um diploma Comemorativo do Festival, além dos valiosos prémios que lhes poderão caber por virtude da classificação obtida.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

UM MANIFESTO DA UNESCO

A biblioteca pública
força viva ao serviço
da educação popular

— por EMA QUINTAS ALVES

O homem, nas suas consecutivas aquisições para uma vida melhor, ou seja, na sua marcha do progresso, é produto do seu próprio esforço, da sua vontade, do seu trabalho, isto é, fez-se a si mesmo, ou melhor, tem-se feito, transformando-se gradualmente através dos séculos.

E a maior aquisição desse trabalho incessante é sem duvida a sua inteligência, cada vez mais esclarecida, ajudando-o a conhecer-se a si próprio e ao mundo que o rodeia, dando-lhe sempre mais confiança na sua capacidade de poder transformar a vida dos homens para os fazer mais felizes.

Esta é a grande lição que colhemos na História da Civilização Humana.

Ora, nós chegámos justamente a uma fase dessa marcha do progresso, em que podemos dizer que o indice de civilização de um povo se avalia através do grau de consciência dos seus constituintes, pelo sentido de responsabilidade que tomam perante a sociedade em que vivem e que revelam em todos os seus actos.

Este principio, hoje geralmente reconhecido pelos homens mais cultos, vemo-lo enunciado pelo sr. Torres Bodet, director da U. N. E. S. C. O. (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), quando em 1948 presidia a um Congresso daquele organismo para estudar o problema da Educação dos Adultos.

O sr. Torres Bodet reclama para os homens de hoje «uma cultura que assente no sentido da responsabilidade» e acrescenta «que, no Mundo actual, uma técnica que tende a tornar-se infinitamente complexa e uma aspiração ao universal, cada vez mais premente, exigem, para que a civilização se possa desenvolver, que as massas estejam preparadas de forma harmoniosa e coerente para a tarefa que as espera».

Relaciona o desenvolvimento económico e social com a respectiva formação cultural das populações trabalhadoras, dizendo: «O desenvolvimento da primeira época industrial foi facilitado pela instrução primária das massas. Este facto é tanto mais significativo quando reconhecemos que a educação dos adultos—que só os países mais adiantados já não confundem com ensino primário—está hoje ainda, na maior parte do globo, no periodo heroico das campanhas contra o analfabetismo».

E conclui: «Não o esqueçamos porque há ainda espiritos que põem em duvida se a instrução primária não será perigosa para as massas. Não o esqueçamos sobretudo porque o verdadeiro perigo seria limitar àqueles conhecimentos rudimentares que constituem a aprendizagem da leitura e da escrita a formação dos povos do futuro».

Nesta mesma ordem de ideias, vemos igualmente evoluir o conceito de biblioteca publica, que, como instrumento auxiliar da cultura que é, não pode deixar de a acompanhar. Façamos também um pouco de história...

Os países nórdicos e anglo-saxónicos fazem da biblioteca publica, há já perto de um século, um centro vivo de cultura ao serviço dos seus povos, sem distinção de classes. São as conhecidas «free libraries» inglesas e suas similares escandinávicas, que, na expressão de um pensador inglês do século passado, Carlyle, seriam as «Universidades do Povo».

Em França, e, de um modo geral nos países latinos, entre os quais estamos nós, a criação e organização das bibliotecas obedeceu a outro critério, que foi o de estabelecer dois grupos distintos—o das bibliotecas eruditas e o das bibliotecas populares—supondo a existência de duas camadas de população com necessidade e interesses diferentes—uma élite intelectual e a grande camada trabalhadora. A criação da biblioteca popular tinha por fim servir esta população formada pela instrução primária.

Hoje, porém, este conceito foi de há muito ultrapassado.

A França, que nos serviu de modelo, reformou o seu conceito de biblioteca publica e possui hoje uma rede de bibliotecas bastante desenvolvida, com serviço de centralização, abrangendo grande extensão do seu território, e com actividades culturais afins, que progressivamente tem desenvolvido. Resta-nos seguir-lhe o exemplo...

Vem a propósito citar que a U. N. E. S. C. O. redigiu e aprovou um manifesto em que proclama a sua confiança na biblioteca publica como força viva ao serviço da educação popular, no desenvolvimento da compreensão internacional e consequentemente da paz.

Pela justeza dos seus principios adequados ás necessidades culturais de hoje e pela universalidade que representam, pois trata-se de um manifesto dirigido pela U. N. E. S. C. O. aos povos com que tem relações, transcrevemo-lo aqui para informação dos nossos leitores:

Manifesto da Unesco

A biblioteca publica, instituição democrática de ensino

Criação da democracia moderna, a biblioteca publica ilustra a fé da democracia na educação em todas as idades da vida.

Embora essencialmente destinada a assegurar a educação dos adultos, a biblioteca publica deve igualmente completar a obra da escola, desenvolvendo o gosto pela leitura nas crianças e nos jovens, para fazer deles adultos capazes de apreciar os livros e de tirar proveito destes.

Instituição democrática, administrada pelo povo e para o povo, a biblioteca publica deve:

1—ser constituida e funcionar segundo textos legislativos precisos;

2—ser financiada, na sua totalidade ou maior parte, pelo Estado ou pelas colectividades locais;

3—ser gratuita e aberta igualmente a todos os membros da comunidade, quaisquer que sejam a sua profissão, religião, opiniões, classe social ou raça.

O que deve oferecer a biblioteca publica

Numa biblioteca publica devem poder encontrar-se todos os instrumentos de difusão das ideias: livros, brochuras, revistas, jornais, cartas, gravuras, filmes, partituras musicais e discos, assim como conselhos sobre a maneira de os utilizar.

A biblioteca publica deve dar ás crianças, aos jovens, aos homens e ás mulheres a possibilidade e o desejo:

1—de nunca deixarem de se instruir;

2—de se manterem ao corrente dos progressos realizados em todos os ramos do saber;

3—de salvaguardarem a liberdade de expressão e de permanecerem animados de espirito critico e construtivo peratne os assuntos publicos;

4—de cumprirem melhor os seus deveres sociais e politicos para com o seu país e para com o Mundo;

5—de realizarem melhor as suas tarefas cotidianas;

6—de desenvolverem as suas faculdades criticas e criadoras no dominio das letras e das artes;

7—de contribuirem de um modo geral para o progresso do saber;

8—de utilizarem o seu tempo disponivel de modo aproveitável para si e para a sociedade.

A bibliotéca publica, força viva ao serviço da comunidade

Chamada a desempenhar um papel cheio de dinamismo na sociedade, a biblioteca publica deve ser activa e construtiva nos seus métodos.

Não lhe compete indicar aos leitores o que devem pensar, mas sim ajudá-los a escolher um tema para as suas reflexões, chamando a sua atenção para os problemas importantes, pondo á sua disposição bibliografias e organizando exposições, discussões, conferências, cursos e projecções de filmes, assim como facilitando a cada um a escolha das suas leituras.

É preciso levar o publico a ler mais e a assegurar á biblioteca uma publicidade constante e metódica.

A biblioteca publica deve coordenar os seus esforços com os de outros organismos de educação, de cultura e de acção social: escolas, universidades, museus, sindicatos operários, associações culturais, grupos de educação de adultos, etc. Deve também cooperar com outras bibliotecas por meio de empréstimos de livros entre bibliotecas, assim como com as associações de bibliotecários, para elevar constantemente o nivel das bibliotecas publicas e do seu pessoal.

Convém estabelecer um contacto directo entre os livros e os leitores, dando a estes livre acesso ás estantes e recorrendo a técnicas apropriadas, a saber, criando filiais ou bibliotecas itinerantes, que permitam a todos os leitores receberem livros nos seus domicilios, ou nos lugares onde trabalham.

A biblioteca publica, centro de educação popular

Graças a um pessoal competente, dotado de imaginação e engenho, graças a um capital suficiente e ao apoio da opinião publica, cada biblioteca poderá vir a ser aquilo que lhe compete: um centro de educação popular que oferece a todos uma educação liberal.

Os cidadãos de uma democracia devem estar em condições de poder instruir-se constantemente. A complexidade e a instabilidade da vida moderna aumentam a urgência desta necessidade.

O que podeis fazer

O presente manifesto define o papel da biblioteca publica como instrumento de educação popular. É de cada um de vós que depende a realização deste programa. Em que pode consistir a vossa contribuição?

Se a terra que habitais não possui biblioteca publica: *Levai os vossos amigos, os vossos vizinhos e as organizações locais a reclamar a sua criação;*

Informai-vos junto da vossa Associação Nacional de Bibliotecários ou do Ministério da Educação dos passos a dar para obter a sua criação;

Segui as indicações que vos tiverem sido dadas;

Se a terra que habitais possui já uma biblioteca publica: *Ponde-vos em contacto com o bibliotecário;*

Informai-vos sobre as possibilidades que esta biblioteca vos oferece;

Utilizai essas possibilidades;

Em colaboração com o bibliotecário esforçai-vos por conseguir que a vossa colectividade local aprove e reclame a criação de serviços análogos áqueles que propõe o presente manifesto.

Como vêem, não deve ser difícil: basta colocar uma prancha no terraço do Hotel Ambassador, de Washington, de forma a que a extremidade se projecte sobre a rua a uma altura de mais de 30 metros do solo. No extremo da prancha há um banco sobre o qual se farão acrobacias idênticas ás de Betty Fox, que vemos na imagem. Depois... bem, depois, é preciso muito cuidado para não errar e, sempre que a elasticidade da prancha o projecte no ar, ter o cuidado de se portar como uma pessoa ajuizada e sentar-se novamente no banquinho... Porque, se não for assim, o caro leitor que vá a Washington e tente a experiência pode cair e magoar-se...

O estatuto dos indígenas

(Continuação da 1.ª página)

não a simples desconcentração, é a regra geral num Estado institucionalista. Designa-se assim este principio revelado pelo Estatuto dos Indigenas, com a intenção de vincar que o principio corporativo não se limita á organização da vida económica portuguesa. Certamente porque foi neste dominio que a ideia institucionalista teve de mostrar-se mais combativa, verifica-se uma geral tendência para a limitar aos problemas da vida económica, na sua expressão mais ampla, quando, na verdade, não é assim, e nem sequer se trata do seu campo de aplicação mais importante. Fala-se de instituição, em sentido concreto, sempre que um grupo de homens se mostra unido á volta de uma ideia que realizam e que os ultrapassa. O reconhecimento do valor desses grupos, que se impõem ao Estado, está na base do papel atribuido á familia, do municipalismo, da autonomia das universidades, da personalidade juridica das provincias ultramarinas, e do reconhecimento dos agregados politicos tradicionais dos indigenas, sobados, regulados, reinos, etc. Integrados na administração portuguesa sob o nome genérico de regedorias, têm o chefe que os usos e costumes locais designarem, por eleição ou sucessão, com os privilégios que tais usos consentirem, podendo rodear-se do seu conselho de homens prudentes. Com as limitações impostas pela ordem publica, a instituição é assim aceite como um valor que se impõe ao Estado, regendo-se pelo seu direito privativo.

O reconhecimento do direito tradicional das populações indigenas, corolário do próprio principio institucionalista, recomenda-se ainda por uma razão de prudencia governativa. Trata-se de um direito de forte acento comunitário, que não é fácilmente reconduzivel aos esquemas teóricos dos direitos racionalistas metropolitanos, e que exprime os juizos de valor mais próximos do sentimento popular. De modo que, se tal direito não recebesse acolhimento por simples imperativo da ética institucionalista, que orienta a solução dos problemas coloniais, a conveniencia implicaria ainda o seu reconhecimento. Isto porque, como notou algures Radbruck, se o Estado pode dar ás suas determinações o conteudo que entender, não pode fazê-las vigorar quando entender. Não se trata apenas do receio de uma insurreição dos interesses, sob qualquer forma porventura violenta, organizada ou esporádica; trata-se de evitar a resistencia passiva, instrumento bem conhecido dos movimentos anticolonialistas. O problema da ordem publica, integrada como se disse no artigo anterior, pela moral tradicional do País; pelos ditames da humanidade e pelos interesses superiores do livre exercicio da soberania, representa o principio da imposição derivada do dever de colonizar. Na medida em que o direito tradicional contraria tal ordem publica, designadamente a poligamia. Não há não é reconhecido. Todavia, como é sabido, admitem-se práticas que contrariam tal ordem publica, designadamente a poligamia. Não há nisto incoerência. E' que, se a ordem publica é a mesma em toda a parte do território nacional, a sua aplicação não é feita segundo um esquema geométrico. Dá-se lugar a um principio de não exigibilidade, de modo que a aplicação da ordem publica se faz á medida que é possivel contar com a efectiva observancia da imposição. Não interessa ao prestigio do Estado estabelecer determinações que não possa fazer cumprir, e não ganha nada com uma intimidação sistemática a politica de fraternidade que se adopta.

Trata-se, consequentemente, de um problema de justa medida, confiada ao talento de realização dos servidores da administração. Tal sentido de justa medida traduz aquele carácter imponderável que aponta os Portugueses para o papel de colonizadores por excelencia. E se pensarmos que nas fronteiras da nossa expansão, por toda a parte, estão situados os focos das mais perigosas e subversivas ideologias, se pensarmos que em grande parte desses territórios a defesa da segurança pessoal é uma árdua tarefa, não podemos deixar de sentir um justificado orgulho, proveniente do dever cumprido, por sabermos que, em todo o território português, do cidadão mais humilde ao chefe do Estado, todos podem seguramente deslocar-se por entre a paz dos homens.—A. M.

OBRAS EM ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se hoje, de tarde, concursos publicos para adjudicação das seguintes empreitadas de construção e conservação: construção da E. N. n.º 12—marginal do Douro—lanço entre perfis 57 e 80, orçada em 2:644.500$00; construção (2.ª fase) da E. N. n.º 301, lanço da Portela de Cabeluda á Portela do Extremo—distrito de Viana do Castelo—orçada em 519.999$00; construção da E. N. n.º 326, troço entre perfis 207 e 310 do lanço entre Mansores e o rio Arda—Aveiro—orçada em 1:246.130$00; construção (2.ª fase) da E. N. n.º 202, lanço de Lamas de Mouro e Sante—Viana do Castelo—orçada em 520 contos; revestimento betuminoso superficial da E. N. n.º 226, entre os quilómetros 67,400 a 80,800 e 97,050 e 100,500—Guarda—orçada em 499.602$50; revestimento betuminoso da E. N. n.º 304, entre a ponte do Ermedo e o Alto do Velão—Vila Real—orçada em 500 contos; reparação e revestimento superficial betuminoso e obras complementares da E. N. n.º 120, das proximidades de S. Teotónio no limite do distrito de Faro, orçada em 449.992$00.

ÊXITO

Comentários

McCarthy e Orson Welles...

Orson Wells que, recentemente descreveu ao prof. Henri Laugier uma carta na qual expunha o seu desejo de rodar, em 1954, um filme sobre «os direitos do homem» e a sua luta, através da História, para alcançá-los, fez tornar publico, em Espanha, um telegrama no qual ordenava ao seu advogado novaiorquino que protestasse contra «a utilização do seu nome e firma por um grupo de comunistas que publicou um manifesto no qual se ataça o senador McCarthy e a Espanha». Orson Welles acrescenta que está a «realizar uma pelicula em Espanha», actualmente, onde recebeu «todas as facilidades e a hospitalidade que seria de desejar».

Como se sabe, O. Welles está a dirigir, desde há algumas semanas, o seu novo filme «Mr. Arkadin», em reprodução com a Espanha.

«American Cinema»

Estreou-se em Londres, uma violenta diatribe contra Hollywood—uma peça intitulada «The big knire». O seu autor é o conhecido dramaturgo americano Clifford Odets autor da celebre pelicula «Um coração em perigo», magnifica amostra do que se fazia em Hollywood há alguns anos.

A peça mostra-nos um actor lutando para salvar a sua alma de artista de uma abismo de ignominia. O heroi, que interpreta a figura de um grande actor de Holywood verifica que prostituí o seu talento em filmes indignos dele, e que a sua unica possibilidade de salvação artistica é voltar ao teatro.

Como se recordará, Odets foi um dos «depurados» do senador McCarthy.

Outro sistema...

O director dos filmes Paramount para a Europa Continental anunciou recentemente que a sua firma só rodará peliculas pelo novo sistema de Vistavision.

O novo processo modifica,, totalmente, o sistema de tomada de vistas e a pelicula corre horizontalmente na camara. As imagens ficarão, pois, paralelas ás perfurações e cada uma delas cobre uma superficie duas vezes e meia maior que a imagem ordinária.

O Festival que se segue...

Mais um festival de cinema: o de Locarno que se realizará a partir de 11 de Julho, com a presença dos grandes países produtores de todo o Mundo

De 5 a 10 desse mês haverá uma retrospectiva do cinema italiano com a exibição de alguns «clássicos» como: «Roma, cidade aberta», «Paisa» e «A terra treme».

TEATRO

✱ **Sobe amanhã á cena em Lisboa mais uma peça do consagrado dramaturgo espanhol Alejandro Casona, do qual viramos ultimamente, em tradução do dr. Norberto Lopes, «Sete gritos no mar», que alcançou assinalado êxito no Teatro Nacional.**

Desta vez trata-se da não menos conhecida obra de Casona, «E' proibido suicidar-se na Primavera», traduzida por Fernando Saraiva de Macedo. Os principais papéis estão confiados a Laura Alves, Madalena Sotto, Elvira Velez, Fernanda Borssati, Augusto de Figueiredo, Assis Pacheco, Carlos Alves. Curado Ribeiro e Canto e Castro.

✱ **Subirá também amanhã á cena em Lisboa a peça do dramaturgo italiano Benedetti, «Cinco minutos antes», cuja temática se enquandra dentro das tendências neo-realistas do teatro e do cinema italianos. A interpretação dos dois principais papéis foi confiada a Alma Flora e José Gamboa e do restante elenco fazem parte alguns consagrados artistas.**

Esta obra obteve, recentemente, o 1.º prémio do Teatro Italiano.

Lisboa terá, assim, simultaneamente, em dois dos seus palcos, duas excelentes obras do teatro universal.

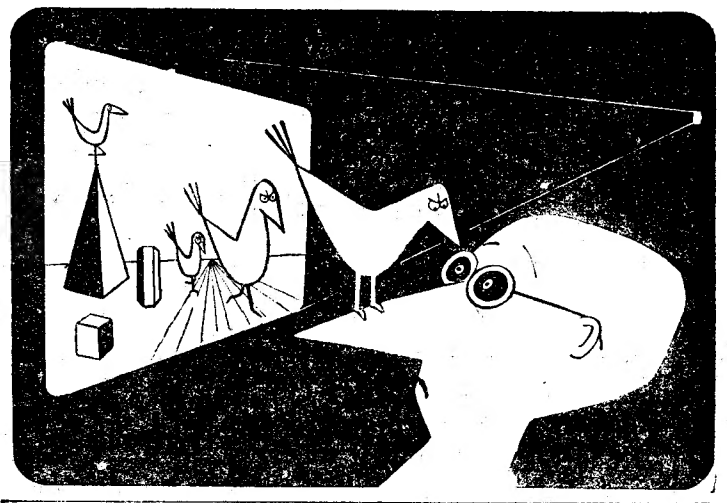
✱ **No Teatro Clube de Barcelona, circulo dedicado á expansão do teatro cultural e de vanguarda, foram representadas, em homenagem ao dramaturgo Eugene O'Neill, as «Três comédias do mar», primeira época do grande autor falecido há tempos. Carlos Lemos, o excelente actor espanhol, obteve grande êxito na sua interpretação de «Driscoll».**

«MUSIC-HALL»

Está marcada para o próximo dia 18, no Casino do Estoril, a apresentação da célebre actriz e cançonetista (parece que ex-existencialista) Juliette Greco, cuja voz foi revelada nas caves de Saint-Germain-des-Prés.

Greco tem actuado, ultimamente, na televisão francesa, em diversas peças de teatro.

Perspectiva tridimensional



Fala Fernandez Cuenca

Carlos Fernandez Cuenca, o célebre crítico e ensaísta cinematográfico espanhol, director da cinemateca Nacional, presidente da Federação Nacional dos Cine-Clubes de Espanha e, ainda, professor no Instituto de Estudos Cinematográficos de Madrid, encontra-se em Lisboa, onde veio afim de acompanhar os membros da embaixada do cinema do país vizinho.

Numa bréve conversa, o conhecido crítico declarou-nos, respondendo a uma nossa pergunta:

—O cineclubismo tem hoje em Espanha uma repercussão extraordinária que alcança todos os sectores. A expansão da cultura cinematográfica ganha proporções muito assinaláveis,—facto que a todos nos regozija. E o Estado facilita-nos a missão em que estamos empenhados, concedendo facilidades de toda a ordem para a actividade dos nossos cine-clubes, cuja população sobe a muitos milhares de associados.

Diz-nos depois:

—A criação da cinemateca nacional veio facilitar a nossa actividade: Ali, dispomos hoje de algumas das mais importantes obras de cinema que, periódicamente, são cedidas aos cine-clubes, para a promoção das suas sessões. E' uma fonte de informação e conhecimento com que podemos contar.

Cuenca refere-se, depois, com palavras de alto apreço, ao Cine Clube do Porto, que considera um dos mais importantes da Europa, salientando a seriedade cultural que a respectiva direcção impõe á sua actividade.

Falando acerca das suas obras, Fernandez Cuenca diz-nos que, presentemente, está a ser publicado, em fasciculos, uma «História del Cine» de sua autoria, em doze tomos de 500 páginas cada um! Trata-se de uma obra em que o autor aplicou todo o seu vasto conhecimento e cultura, trabalhando durante vários anos.

Falando-nos da moderna geração de realizadores espanhois saídos do Instituto de Estudos Cinematográficos, Cuenca afirmou:

—Há, na realidade, um grupo de jóvens dispostos a elevar a nossa cinematografia ao plano internacional. Entre esses, destaco Luis-Garcia, Berlenga, o realizador de «Condenados» e «Bienvenido Mr. Marshall» e «Barden», que, sem duvida, são duas das nossas grandes esperanças. E, ainda, Mur Oti, o realizador de «Condenados».

Por fim, o notável escritor cinematográfico, declarou-nos que, em Outubro, voltará a Portugal para realizar algumas conferências sobre cine-clubismo e cinema de vanguarda, acompanhados da projecção de algumas importantes obras do cinema mundial, cedidas pela cinemateca espanhola.

O QUE NÃO VIMOS

Vai um «porquê»

Da casa distribuidora do filme de longa metragem de desenhos animados «Aventuras de Joãozinho», cuja exibição solicitamos nesta secção, recebemos uma carta em que se diz:

«Na secção «O que não vimos» do vosso conceituado jornal de 2 do corrente, pede-se a exibição em Lisboa do filme colorido de desenhos animados «Aventuras de Joãozinho» («Jeannot l'intrépide»). Somos os distribuidores, em Portugal, do referido filme, galardoado com o 1.º prémio dos filmes para crianças, na Bienal de Venesa, de 1952.

Bem contra os nossos desejos não tem sido possivel estreá-lo em Lisboa: os directores das salas de espectáculos que já o viram dizem só lhes interessar se ele for classificado, pela comissão de Censura, como filme para crianças. *A Comissão de Censura, po sua vez, considerou o filme sem classificação especial (para maiores de 13 anos.*

A projectada reunião magna das actividades do Cinema Português

Entre outras cartas recebemos ultimamente a seguinte, assinada por Arnaldo Aboim, acerca da reunião que se projecta para debate e estudo da crise do nosso cinema:

«O motivo desta carta é essencialmente o de pôr á vossa disposição os meus limitados préstimos, por não querer deixar de responder ao apelo para uma reunião ampla das pessoas interessadas no futuro do cinema em Portugal.

Se, por um lado, o problema da dignificação do cinema no nosso País, criando as bases para a edificação de uma arte cinematografica eminentemente nacional não pode, a meu ver, resolver-se sem que ao mesmo tempo se resolvam os grandes problemas da vida quotidiana, a verdade é que, pelo menos no sentido de uma ampla preparação de tecnicos e artistas, de um estudo metódico e justo ao panorama do cinema em todo o Mundo, da criação de uma mentalidade mais adequada á compreensão do problema artistico, cultural e social do Cinema, a reunião prevista é já um grande passo em frente e um esforço muito sério ao serviço dos principais problemas da cinematografia.

'E' pois com a maior satisfação que me ponho á inteira disposição para tudo o que estiver ao meu alcance e que possa facilitar esse tão notável empreendimento».

António Vilar fica no México

Um encontro casual, no Lusitania Expresso, com a esposa de António Vilar trouxe-nos noticias frescas do conhecido actor português que hoje figura já na craveira internacional do Cinema.

—O António — disse-nos — foi para o México há alguns meses, como sabe, a fim de ali interpretar um filme. Foram esses os seus propósitos iniciais, mas de tal forma se viu assediado por pedidos que foi levado a assinar um contrato por um ano.

E acrescenta, com um sorriso:

— Eu, como estava em Espanha aguardando o seu regresso, recebi, «ordem de avançar», pois não podiamos estar separados um ano...

E acrescenta ainda que de Lisboa embarcará directamente para o México, prometendo que os dois hão-de passar por Lisboa, em Dezembro, de regresso a Espanha, onde outros contrato chamam o nosso primeiro actor cinematográfico. Para os seus admiradores fica registada a informação.

LORCA NO CINEMA?

Projecta-se, em Espanha, a filmagem de uma das mais extraordinárias obras poéticas da poesia mundial, o «Romancero gitano» de Frederico Garcia Lorca, o poeta que revelou ao Mundo a essência dramática da vida dos ciganos espanhois, o segredo telurico da sua existência.

Aproveitando o fundo dramático do poema e respeitando a sua projecção lírica, a escritora Lola Mejias construiu já um argumento cuja tradução em imagens pode resultar extraordinária. Resta encontrar o realizador capaz e que alguém de bom gosto e com meios materiais se dicida a acometer a empresa.

Reunidos esses factores, decerto que a pelicula estaria destinada a um grande exito, dada a ressonancia do nome do poeta, em todo o Mundo.

FRANÇA

✱ *Os mais importantes filmes que estão a ser rodados em França são: «L'air de Paris» de Marcel Carné; «Entre ciel et mer» de H. G. Clouzot; «La Princesse de Cléves» de Robert Bresson; «Alibaba et les quarents voleurs» de Becker e «La vie conjugale», o novo filme de André Cayatte.*

O filme de George Seaton, «PERDIDO EM PARIS, estreia-se amanhã no IMPÉRIO. A' sua volta criou-se um forte ambiente de expectativa, pois o filme apresenta-nos um acontecimento verídico, simbolo da enorme confusão humana que assolou a Europa no após-guerra. O assunto apaixonou a opinião mundial, dando lugar a que Margarhita Lasky escrevesse o magnifico romance «Little Boy Lost», cuja cinematização representou o cinema americano em Cannes. Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Fourcade têm a seu cargo as principais personagens desta obra verdadeiramente empolgante, cuja humanidade tocará profundamente aos que tiverem a oportunidade de a ver. O realizador conseguiu, com mão de mestre, recriar todo um ambiente onde a acção ganha a sua verdadeira intensidade.

Lembram-se dele? O sujeito do meio é o «pequeno» Jackie Coogan, o «garoto» de Chaplin, que actualmente está a rodar um filme policial na Dinamarca. Os dos lados são polícias... da fita, claro!

TRAÇOS NO AZUL

Em todos os caminhos que vamos trilhando, o homem pergunta a si mesmo: —«Qual será o meu destino?».

■

A hora mais grata ao nosso coração é aquela em que o sono, suavemente, nos cerra os olhos, sem nos amortecer a alma.

■

No silêncio e na solidão, encontram-se muitas vezes as pequeninas moedas de ouro que perdemos, nos nossos regalados ócios.

■

As batalhas da vida vencem-se antes com os braços caídos do que com os ódios terrenos.

■

É, principalmente, nos nossos sonhos, que aparecem as primeiras revelações do nosso destino.

■

D. Quixote quis levantar um reino imaginário, num país desconhecido, sem lhe traçar os limites. Bastou uma nortada para o destruir.

■

Os bons sentimentos podem viver, dentro de nós, como os morcegos num buraco: só dão sinal da sua presença, quando a dor os desperta.

■

Nunca digas a ninguém onde aprendeste a ser sincero e honesto, para que a tua consciência não perca a sua originalidade.

■

Com quem estudaram os herois a bravura e a resistência ao mal? Por que motivo Hercules não teve mestres?

■

Quando a Natureza concede grandes dotes ao filho de um escudeiro, o cavaleiro mais afamado fica logo em perigo.

■

As lágrimas choradas pelos inocentes são mais fecundas do que as façanhas dos aventureiros.

Que importa ser o mais forte, se não for também o mais justo?

■

As velhas crenças, quando a fé as não anima, parecem-se com os castelos que as sentinelas abandonaram.

■

Alguns homens, que foram grandes e respeitados, adormecem, solitàriamente, na sua apagada e fria glória.

■

A formosura das mulheres levianas pede geralmente ao espelho o que devia pedir á vida.

■

Os companheiros da nossa moccidade, com o andar dos anos, voltam a aparecer-nos, mas sem trazer consigo a mesma alma encantada e encantadora.

■

A felicidade é a cousa mais vulgar do Mundo, se nós não conseguimos colocá-la acima das nossas estéreis vaidades.

■

Com as armas na mão, sublimam-se os valentes e somem-se os covardes.

■

A razão por que a sorte grande não sai a toda a gente é que os bens de toda a gente são os tesouros de ninguém.

■

Para guardar bem um segredo, o meio mais seguro é escondê-lo, entre as recordações que nos são mais queridas.

■

Para que os grandes capitães vão e voltem das terras que descobriram ou conquistaram, mantendo sempre a mesma fama, convém que os seus cronistas não confundam a sua pena com a sua espada.

■

Há uma maneira de envelhecer, que consiste em amarmos tanto o nosso passado que nos falte o tempo para pensar no futuro.

■

Os amigos que mais de perto convivem connosco tornam para nós o Mundo do tamanho da sua amizade.

GLAUCIAS

Portugal é uma Pátria

«Portugal é uma Pátria». Nunca foi tão necessário que os Portugueses tanto o afirmassem em voz alta, para que todos ouvissem, como no momento histórico que atravessamos.

A História, que tantos citam, mas muito poucos compreenaem em toda a profundidade, é que nos ensina esta verdade tão clara, tão indiscutivel, tão evidente como a própria verdade. Não a verdade eterna, imutável no tempo e no espaço, que vale como abstracção metafisica, sem qualquer realidade concreta ou significação humanistica, mas a verdade autentica, real, que se faz da própria evolução da vida. Até Bergson, o mais idealista dos filósofos, formulou: «La verité est qu'on change sans cesse, l'état de lui même est dejá le changement».

Assim, é pela evolução da nossa vida nacional, conforme nos conta a nossa História a «História do Povo Português—que ainda não foi sequer escrita—que se vê claramente insofismávelmente, que Portugal é uma Pátria... Camões—o Poeta—disse-o da maneira mais alta e o seu brado épico chegou até Fernando Pessoa, que o renovou e lhe abriu mais amplas perspectivas, atingindo mesmo aqueles que, depois da India, ficaram «desempregados».

São os nossos valores culturais mais representativos quem mais e melhor revela a existência viva dessa Pátria, que permanece e progride através de todas as vicissitudes. Paradoxalmente, chamaram a muitos desses homens os «estrangeirados». Damião de Gois, Ribeiro Sanches, Alexandre Gusmão, D. Luís da Cunha, o conde da Barca... Herculano e Garrett, esses construiram e iniciaram um novo conceito de patriotismo, isto é, fizeram da Pátria um Ideal, feito pelo Romantismo, é certo, mas animado por uma força natural e espontanea, que chegou até nós depois de ter atravessado a geração 70, que o enriqueceu e dinamizou, tornando-se depois o facho luminoso que fez a Republica.

A geração de 70 pretendeu sobretudo tornar a Pátria europeia e progressiva, quer dizer, livre e civilizada. Foi o que disse Antero na sua célebre conferência do Casino, ao pretender rasgar a espessa cortina que nos separava da Europa, demonstrando o nosso deplorável isolamento peninsular. Foi tudo quanto Oliveira Martins pretendeu contar no seu «Portugal Contemporaneo». Tudo quanto enche milhentas páginas de Teófilo, o genial cabouqueiro de uma cultura pátria actualizada ao ritmo europeu. Foi ainda tudo que alimentou a «campanha alegre» de Ramalho e Eça, as suas «Farpas» sangrentas, mas regeneradoras. Foi ainda tudo que encheu a expressão dramática e patética de Junqueiro nas suas profecias da «Pátria». Todas a quiseram redimir, todos a pretenderam fazer mais digna, mais culta, mais rica, mais justa, mais bela. Por ela combateram os vicios e as mitificações, os erros e os desvarios. Levaram até ás ultimas consequências esse libelo, no combate ao obscuro e ao reaccionário, mas honra lhes seja, não se ficaram pela destruição dos mitos e dos fantasmas, foram mais longe: abriram as perspectivas do futuro, que nem sempre os vindouros souberam continuar. Só os falsos patriotas não compreendem esta generosa e exaustiva acção patriótica da grande geração. Eça, como sempre colocou a questão com o máximo de clareza, propriedade e lucidez, na sua célebre resposta a Pinheiro Chagas: «É que há duas espécies de patriotismo, meu caro Chagas. Há, em primeiro lugar, o no-

RAMOS DE ALMEIDA

(Continua na 15.ª página)

RELÓGIOS OMEGA
Agencia Oficial
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel 24564

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 - LISBOA

CASINO DE ESPINHO
Admite pagadores de banca para trabalharem na presente época, a partir de 1 de Agosto. Os candidatos deverão dirigir, ao Casino de Espinho, as suas propostas acompanhadas de referências e atestados.

AS CERIMÓNIAS DO ANO MARIANO

O cardeal-patriarca segu

investido na dignidade de legado «a la

tendo sido muito cumprimentado

Com honras de chefe de Estado, por ter sido nomeado pontifício «ad latere», a fim de presidir, em Braga, ao Congresso Nacional Mariano, partiu hoje, para aquela cidade, em comboio especial, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

No apeadeiro de Entre-Campos, do lado Norte, aguardavam Sua Eminência os srs.: professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, que representava o chefe do Governo; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; dr. Antônio Joice, secretário-geral do Governo Civil; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo protocolo do Estado; professor Mário de Figueiredo, engenheiros Espregueira Mendes e Mário Costa e dr. Vitor Santos, respectivamente presidente do conselho de administração, director-geral, administrador e membro do conselho fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; e outras entidades.

Na Rua Visconde de Seabra, formava a guarda de honra, constituida por um grupo, a duas companhias, da Guarda Nacional Republicana, com banda de musica e bandeira, sob o comando do major Romão.

O serviço de policiamento era dirigido pelo capitão Maia de Loureiro, chefe da Secção de Transito da Policia de Segurança Publica.

Nas imediações do apeadeiro, viam-se muitos populares que esperavam a passagem do cortejo, saído do Paço Patriarcal, no Campo dos Mártires da Pátria.

Este—que chegou ás 10 e 45—era escoltado por um grupo de esquadrões, motorizados, da Cavalaria da Guarda Nacional Republicana—e formado por três automóveis.

No primeiro, seguiam os srs. dr. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, monsenhor Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé Patriarcal, e padre Manuel Arouca, famulo; no segundo, os srs. conde de Riba de Ave e visconde de Santarém, dignitários pontificios, monsenhor Avelino Gonçalves, arcediago da Sé, e monsenhor Lopes da Cruz, prelado doméstico; e no terceiro o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com o professor Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça.

O legado pontificio apeou-se, e com a sua comitiva, precedido pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais, dirigiu-se á bandeira da guarda de honra, que apresentou armas, enquanto a sua banda tocava o hino pontificio.

Depois, o sr. cardeal-patriarca, com as entidades já referidas, dirigiu-se á «passerelle» da linha férrea, onde se encontravam numerosos sacerdotes, entre os quais os srs.: arcebispo de Sízico; bispo de Priene; cónegos da Sé, como monsenhor Carneiro de Mesquita; representantes dos organismos católicos; e muitos populares. A todos, Sua Eminência abençoou, sorrindo, com sucessivos gestos da sua mão direita.

A's 11 horas, chegou o comboio especial, rebocado por uma locomotiva «Diesel-Electrica», e no qual se encontravam já muitas dezenas de entidades que vão tomar parte nas grandiosas cerimónias Marianas de Braga, sacerdotes, jornalistas. etc.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tirou o chapeu vermelho e, depois de se ter despedido dos quatro ministros e das outras entidades presentes, subiu para um salão especial, onde seguiram também os srs.: conde de Riba de Ave e visconde de Santarém; bispo de Priene; cónegos Avelino Gonçalves e Lopes da Cruz; padre António de Matos Cerejeira, gentilhomem; padre Manuel Arouca, dr. Henrique Viana, professor Mário de Figueiredo, e engenheiro Espregueira Mendes, representando a C. P.

No comboio, seguiram também o engenheiro Adriano Baptista, chefe dos Serviços de Movimento, e o inspector Martins Gomes.

A's 11 e 5, foi dado o sinal da partida, tendo o sr. cardeal-patriarca, da janela do seu salão, acenado várias vezes com o chapeu, a agradecer as saudações das pessoas ali congregadas.

Em seguida, a força que prestara a guarda de honra ao legado do Papa, desfilou, ao som de uma marcha militar, ante os membros do Governo e os oficiais presentes.

Em Coimbra

COIMBRA, 8. *(Pelo telefone)*.—O comboio especial, que conduz o sr. cardeal-patriarca a Braga, chegou a esta cidade ás 13 e 50, Na Estação Velha aguardavam o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, além de muitos elementos do clero, seminaristas, dirigentes da Acção Católica e da C. A. D. C., o bispo-conde, sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, o governador civil substituto, o reitor da Universidade, o vice-

O Governo

da Guatemala

ordenou

a suspensão de garantias

NOVA YORK, 8.—As estações de rádio de Nova York transmitiram hoje telegramas provenientes da Cidade de Guatemala dizendo que o Governo tinha ordenado uma suspensão das garantias constitucionais por 30 dias, «em virtude da actual situação».

A Guatemala, dominada pelos comunistas, tem sido o centro de crescente preocupação na América Central e nos Estados Unidos, em virtude dos recentes embarques de armas recebidos ali da Polónia. Depois de terem pedido á Suécia para verificar os movimentos e a carga do barco «Alphem», que transportou as armas, os Estados Unidos fizeram seguir de avião equipamento militar para as Honduras e a Nicarágua, vizinhos da Guatemala. O Departamento de Estado afirmou no mês passado que um dos objectivos do «armamento excessivo» da Guatemala poderia ser a criação de um bastião comunista na área do canal do Panamá.—(Reuter).

Aviadores que fogem da Guatemala

NOVA YORK, 8.—Um antigo oficial da aviação dos Estados Unidos e o ex-chefe da aviação guatemalana fugiram da Guatemala de avião, na sexta-feira passada, informa hoje o «New York Times» numa notícia da Guatemala.

A mensagem diz que o antigo oficial americano, Ferdinand Schupp, em tempos chefe da missão da aviação americana, na Guatemala, e o coronel Rodolfo Mendoza Azurdia tinham aterrado na Republica vizinha do Salvador e pedido asilo politico.

Schupp demitiu-se da aviação americana em 1952, para se dedicar á lavoura no Sul da Guatemala—diz a notícia. Enviou sua mulher e dois filhos para os Estados Unidos, há dois meses.—(Reuter).

O GRANDE BAILE PARA ENCERRAMENTO DA SEMANA DE CINEMA ESPANHOL TERÁ LUGAR NA QUINTA-FEIRA NO

CASINO ESTORIL

Por sugestão da Empresa do Cinema Monumental e anuencia dos produtores Cesário Gonzalez e Anibal Contreiras, realiza-se na próxima quinta-feira no Casino Estoril o grande baile para encerramento da Semana de Cinema Espanhol. O Casino Estoril oferecerá um jantar de gala a todos os artistas espanhois comparecendo as vedetas Aurora Bautista, Carmen Sevilha, Emma Penella, Laly del Amo, Marisa de Ieza. Suzana Canales, Luis Mariano e José Suarez. No salão do cinema será projectada nessa noite a pelicula «Os Condenados» que tem como protagonista Aurora Bautista que receberá as ovações dos seus inumeros admiradores.

O publico terá assim oportunidade de vêr de perto e em carne e osso os seus idolos do cinema espanhol. Não faltarão as «fans» e os «fans» na disputa da primazia de um autografo, de um sorriso, de uma meia-promessa.

Para esta noite o traje de cerimónia não é obrigatório. Medida acertada para tornar acessivel a entrada no Casino do Estoril que será pequeno para conter os entusiastas cinefilos de Portugal.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

u para Braga

ere»

nas terras do percurso

presidente do Municipio, o comandante da 2.ª Região Militar, o presidente do Tribunal da Relação, os srs. drs. Sousa Machado e Afonso Castro e o inspector da P. I. D. E.

A chegada do cardeal-legado foi sublinhada por uma prolongada «salva» de palmas, após o que as autoridades presentes lhe apresentaram cumprimentos.

A passagem do comboio especial no Porto

PORTO, 8 (Pelo telefone)—As autoridades civis, militares e eclesiásticas desta cidade estiveram hoje, de tarde, na estação de Campanhã, para apresentarem cumprimentos ao cardeal legado e nuncio apostólico, que viajam em comboio especial para Braga, onde, hoje, começam as festas jubilares marianas.

O comboio, que chegou a Campanhã ás 15 e 32, demorou-se naquela estação apenas três minutos. Além das autoridades citadinas, reuniu-se ali muito publico, que vitoriou o cardeal legado.

A chegada a Braga

BRAGA, 8 (Pelo telefone)—A fim de presidir á abertura do Congresso Mariano, que está integrado nas festas jubilares da Imaculada Conceição, que hoje começam nesta cidade, chegou a Braga, cerca das 16 e 30, Sua Eminência o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, legado pontifício ás referidas solenidades, acompanhado pelo sr. nuncio apostólico, comandante da 1.ª Região militar, director do Protocolo do Estado e de luzida comitiva de prelados e altas individualidades. Em Lousado, limite do distrito, e terra da naturalidade do sr. cardeal-patriarca, era Sua Eminência aguardado pelo sr. tenente-coronel Nery Teixeira, governador civil do distrito, que ali lhe apresentou cumprimentos.

Na estação de Braga, foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, comandante militar, juizes do ciclo judicial, presidente da comissão distrital da U. N., procuradores á Camara Corporativa, reitor da Faculdade de Filosofia, comandante distrital da Legião Portuguesa, vigário geral da arquidiocese e cabido. Junto ao Arco da Porta Nova, á entrada principal da cidade, em tribuna especial, foi Sua Eminência recebido pelos srs. arcebispo primaz e mais prelados que se encontram em Braga, governadores civis do Porto e de Viana do Castelo, presidentes dos municípios do distrito, consules gerais da América do Norte, Espanha e França, directores dos organismos locais, ordens religiosas, seminaristas, alunos dos liceus e das escolas, sindicatos nacionais, com os seus

(Continua na 15.ª página)

Curiosa perspectiva do couraçado «Missouri», visto de proa

Chegam a Lisboa

na próxima semana

cinco mil oficiais e marinheiros americanos

Entra no Tejo no próximo dia 19 uma poderosa formação da Armada norte-americana constituida pelo couraçado «Missouri», de 45.000 toneladas e 271 metros de comprimento, a bordo do qual arvora o seu distintivo o almirante R. E. Libby; pelo porta-aviões de 12.000 toneladas «Siboney»; pelos contra-torpedeiros lança-minas, de 2.200 toneladas cada um, «Goodrich», «Fraser» e «Gwin», e pelo petroleiro da esquadra «Allagash», que desloca, carregado, 25.500 toneladas. A bordo destas unidades, que formam uma esquadra de instrução em cruzeiro á Europa, viajam 1.078 cadetes da Reserva Naval, entre os quais muitos alunos de universidades e de outras escolas dos Estados Unidos. Estes cadetes, adicionados ás guarnições dos navios, formam um total de cerca de 5.000 oficiais e praças. A esquadra americana demorar-se-á no Tejo até ao dia 24 do corrente.

A frota francesa partiu hoje

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão a largar das muralhas da Doca da Marinha e de Santa Apolonia, as 10 unidades da Armada francesa que vieram efectuar exercícios com a Marinha portuguesa e que há dias se encontravam no Tejo. Foram a bordo do «Gustave Zedé» apresentar despedidas ao almirante Rosset, representantes da embaixada e do consulado da França; o adido naval francês, comandante Boysson, o oficial português de ligação, comandante Arantes e Oliveira; membros da colonia francesa, etc.

Navio-escola espanhol

Nos primeiros dias do próximo mês entra no Tejo o navio-escola da Armada espanhola «Galatea», em viagem de instrução.

Novo inspector-geral

de crédito e seguros

Por portaria publicada no «Diário do Governo», de 5 do corrente, foi nomeado inspector-geral de crédito e seguros o dr. José de Figueiredo Dias, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, que desempenhava o cargo de inspector-chefe de crédito. Funcionário distinto, fez até há pouco a sua carreira no quadro da Inspecção-Geral de Finanças, onde ingressou em 1933, ocupando sucessivamente os lugares de subinspector e inspector-chefe. Tem feito parte de diversos conselhos e comissões de serviço publico, onde a sua competência tem sido posta á prova, sendo louvado por mais de uma vez pelos serviços prestados ao País.

CARROS PARA BEBÉ

Da fábrica fornecedora da familia Real Inglesa.

Visite a exposição da Casa Benard
Rua Garrett, 84

UM INQUÉRITO OPORTUNO

Seis depoentes e seis opiniões

algumas delas divergentes

sobre o regulamento do Fundo de Teatro

Saiu há dias o decreto-lei que promulga o Regulamento do Fundo do Teatro. O «Diário de Lisboa» foi, por certo, o jornal que mais insistentemente solicitou esse documento, destinado a erguer da premência das circunstancias, o pobre teatro lançado no descrédito publico, a poder de tanta coisa que lhe pediram ou tiraram e de tanto que o obrigaram a aceitar. Pois, esse documento, quase ao cabo de meia duzia de anos, sempre apareceu, depois de muito emendado e reprovado. Muitos daqueles que andam nas lides teatrais, consideram-no mais um embaraço do que um incentivo, tão longe vai a sua função. E não falta, sequer, quem admita, diante de certas dificuldades consideradas insuperáveis—pelo menos por agora—que, se até aqui se dizia que não se prestavam auxilios financeiros ás empresas porque não havia Regulamento, agora, precisamente, se lhes nega o mesmo... porque há, de facto, um Regulamento...

Mas, não há quem afirme, também, que sendo uma asfixiante doutrina contra o cinema, vencido pelos impostos, muito pouco virá beneficiar o teatro, prejudicando, ao mesmo tempo, a Rádio e as suas dezenas de artistas?

Será assim? Não será?

Não há duvida de que, no novo diploma, não falta um certo espirito de moralização e disciplina. Mas, melhor do que ninguém, terá voz para falar, quem anda dentro dos assuntos de teatro. É certo que a maior parte dos interessados conhece o decreto apenas pelo que disseram os jornais... Ainda assim, foi possivel obter meia duzia de respostas, colhidas entre artistas, empresários e escritores.

Como organizar repertórios? — pergunta Alberto Barbosa

O primeiro que nos responde é Alberto Barbosa, cujo nome anda ligado ás actividades de autor e empresário:

—Na minha opinião, o Regulamento, tal como está, será muito pouco eficiente, no que respeita ás possibilidades de ajudar as empresas. E como será possivel, com a antecedência exigida, organizar e cumprir um repertório que dependerá de autores portugueses, na impossibilidade de escrever de afogadilho, ou de estrangeiros, cujos trabalhos só no que respeita aos «á valoir» são um encargo tremendo? De mais a mais, com o peso da Censura... É certo que o novo diploma ao acabar com certos espectáculos rádio-publicitários escreveu a favor do Teatro, um grande capitulo. Penso que se trabalha, entretanto, no sentido de enviar uma exposição á Presidência do Conselho, solicitando as emendas consideradas indispensáveis até porque o teatro ligeiro também precisa de auxilio. Repare bem no que lhe pergunto: onde é possivel, á distancia de um ano, descobrir peça, para uma temporada? Reclamava-se um auxilio financeiro e a diminuição de impostos. Foi-se longe de mais...

A lei é moralizadora — responde José Gamboa

O actor José Gamboa, por sua vez, comenta:

—Uma das principais dificuldades, só por si capazes de anular o espírito moralizador da lei, será a circunstancia de se exigir um elenco e um repertório em 31 de Maio, portanto, cinco meses antes da temporada futura. Quem vai traduzir peças, sem saber se elas serão ou não representadas? Em regra, o tradutor ou o empresário, por portas travessas, sabe se vale ou não vale a pena fazer a tradução. Como conseguir um repertório nestas condições? Vai ser uma dificuldade tremenda, pelo menos nestes primeiros tempos... Mas, não há duvida, por exemplo, no que respeita ás rendas das casas de espectáculo, cativos, etc., a situação melhorou espantosamente. Por outro lado, penso que a nova lei virá desciplinar a administração, melhorar o sistema de exploração e arrendamento e possibilitar a existência de elencos completos e condignos.

Para já, talvez não seja eficiente — insinua Octávio Bramão

O actor Octávio Bramão, que é um dos societários mais operosos, na administração do agrupamento que tem á frente a actriz Alma Flora, também nos respondeu:

—De certo, a nova lei virá beneficiar as companhias já organizadas. Mas, se for aplicada já, tal qual saiu, não me parece que seja possivel trazer um evidente beneficio imediato. De certo, os autores poderão agora trabalhar com mais segurança, para elencos de que não dispunham e companhias que ora se faziam, logo se desfaziam. Em todo o caso, a organização de um repertório, pelo menos neste ano, será bastante dificil.

Parabens! Parabens! — diz o actor Assis Pacheco

—Parabens! Estamos todos de parabens, o Teatro, os artistas e o «Diário de Lisboa» que tanto se bateu pelo aparecimento do Regulamento do Fundo de Teatro!

E' assim, entusiasticamente, que o actor Assis Pacheco responde á nossa chamada. E logo continua:

—Pode haver pequenos senões de pormenor, que o tempo e o Conselho de Teatro se encarregarão de corrigir. Mas eu considero o novo estatuto um grande serviço a favor do Teatro. Mesmo no que respeita á organização de repertórios, porque não há-de ser possivel consegui-lo, como se fazia antigamente? Depois, para facilitar, por que não há-de recorrer-se á reposição de peças consagradas? E não bastariam as vantagens da lei de inquilinato, para se aplaudir o espírito da nova lei em que vamos viver? Verá como em Outubro já será possivel começar uma temporada regular!

E o teatro de opereta? — pergunta Luís Galhardo

Luis Galhardo, autor e membro directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, esse põe ainda as suas reticencias:

—Não sei ainda até que ponto a nova legislação será cem por cento eficiente. E', todavia, sem duvida, um esforço no sentido de ajudar o Teatro. Mas a organização do repertório, parece-me por enquanto, incomportável salvo se se obtiver um despacho de emergencia ou transição... Já pensou, porém, nas dificuldades que representa a organização de um repertório de opereta? Onde ir desencantá-lo, se as operetas nacionais não abundam e ás estrangeiras ninguém lhes chega pelo preço?

Enfim, confiemos... — considera o dr. Oliveira Guimarães

Fecha o inquérito quem deve—um jornalista autor e dirigente da Sociedade de Escritores Teatrais, o dr. Luis de Oliveira Guimarães, que assim define o seu pensamento:

—Resumamos a questão. O Governo apresentou, há anos, uma proposta á Assembleia Nacional sobre a protecção do Teatro. Essa proposta, melhorada com as alterações que lhe introduziu o parecer da Camara Corporativa, era, se não perfeita, pelo menos criteriosa. Entendeu, porém, a Asembleia Nacional seguir outros critérios; e a lei que daí saiu não pode, infelizmente, merecer grandes louvores. O Governo publicou agora o Regulamento dessa lei. De uma lei má não pode nascer um bom Regulamento. Na verdade, o Regulamento não é bom. Porque não é claro, presta-se a confusas interpretações; querendo ser justo, vai dar talvez lugar a determinadas injustiças. Enfim, confiemos nos executores da lei e do Regulamento, lembrando-nos de que os homens são, algumas vezes, melhores do que as leis que fazem...

DESDE
AS PEQUENAS LEMBRANÇAS DE FINO GOSTO
A'S JOIAS
E PRATAS DE GRANDE VALOR
encontra tudo na
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
R. MARTIM MONIZ, 2/10
Telefone 28336
R. da Mouraria, 7/11 (junto á Capela de N.ª Sr.ª da Saude)

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda
Oliveira
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Um episódio histórico

(Continuação da 1.ª página)

assunto fora discutido entre Londres e Washington. O desembarque na Sicilia era mesmo considerado por alguns como o prólogo da execução dos projectos mediterraneos do primeiro-ministro da Grã-Bretanha, os quais se alargavam ao território da Grécia e da Jugoslávia, quer dizer á peninsula balcanica.

Para esclarecer a atitude do Governo britanico e as intenções do primeiro-ministro—de quem desconfiava—Stimson deslocou-se a Londres, em Agosto de 1943. No dia 4 desse mês, o Secretário da Guerra americano enviou ao presidente Roosevelt um longo relatório no qual expunha o resultado das suas conversações com Churchill. Esse documento oferece um alto interesse histórico, o qual basta, só por si, para esclarecer este ponto capital da história do nosso tempo á volta do qual tanta tinta tem corrido, sobretudo depois do fim da guerra.

Do relatório de Stimson, publicado no seu livro de «Memórias», resulta que o secretário da Guerra americano discutiu francamente com o primeiro-ministro a questão do desembarque no Ocidente da Europa como se estivesse convencido de que tratava com um adversário resoluto daquele projecto.

Na conversa, Churchill reafirmou a sua fidelidade aos compromissos tomados com os Americanos para a realização da operação, a menos que os seus conselheiros militares não apresentassem quaisquer **duvidas** quanto á sua oportunidade. Ele próprio reconheceu, nas suas «Memórias», que sempre estivera disposto a colaborar com os Estados Unidos na realização do plano de ataque directo através da Mancha mas que não estava convencido de que fosse essa a unica maneira de ganhar a guerra.

A verdade é que Churchill não mudara de ideias. Numa das conversas que teve com Stimson «deixou-se embalar num ataque ao projecto americano, referindo-se ao efeito desastroso que teria o seu malogro repetindo o que por mais vezes dissera sobre a Mancha, arrastando os cadáveres dos aliados vencidos».

Os receios de Stimson

A afirmação provou uma reacção muito enérgica de Stimson. Durante alguns minutos os dois homens disseram um ao outro «duras verdades». Stimson acusou, abertamente, o primeiro-ministro de não ser favorável á operação «Overlord» confessando que receava que os Ingleses a reduzissem sucessivamente até o ponto de se tornar inutil.

E' certo que Stimson ao deixar o seu interlocutor tinha a impressão de que este faria sinceramente o que pudesse se os Americanos o empurassem para essa solução, mas pensava também que ele, Churchill, procurava constantemente um meio mais fácil de acabar a guerra. Isso obrigava os Americanos a estar de prevenção contra qualquer tentativa de diversão da sua parte na região do Mediterraneo, se queriam estar em condições de explorar vantajosamente o desembarque em França. Nessa altura o secretário de Estado americano não suspeitava que, no fundo, do pensamento estratégico de Churchill havia um objectivo politico a alcançar: antecipar-se aos Russos no avanço destes ultimos em direcção á Enropa central e aos Balcãs.

Nada de comando inglês

No seu regresso a Washington, Stimson dirigiu, em 19 de Agosto de 1943, uma carta a Roosevelt na qual apresentava certas conclusões para completar o relatório que redigira em 4 daquele mês, conclusões a que chegara durante a sua visita a Londres. A primeira dessas conclusões era que os Estados Unidos não deviam asssumir a responsabilidade de atravessar a Mancha sob as ordens de um oficial inglês.

Stimson voltava, assim, a agitar a questão do comando das forças aliadas a qual tinha de ser definitivamente resolvida. E levava a sua reserva ao ponto de sugerir ao presidente a necessidade de escolher imediatamente um comandante americano. Não devemos, escrevia ele, começar a operação mais arriscada da guerra com um comando, apenas meio convencido do seu êxito, pois isso conduziria a um malogro ou pelo menos a uma desilusão. Roosevelt deixou-se convencer. Passadas duas semanas, em Quebec, ficou assente que a operação «Overlord» teria um comandante americano.

ATTICUS

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

política económica, deve tomar-se sempre em linha de conta o valor do produto nacional. É evidente, porém, que o simples conhecimento do valor do produto, computado apenas para um dado ano, não basta como elemento orientador. Só a análise de uma série estatística adequada, cobrindo um período suficientemente largo de tempo, nos pode dar um conhecimento da tendência geral da economia, que permita delinear uma orientação política conveniente.

Todavia, como é sabido, os valores do produto nacional, na sua evolução ao longo do tempo, vão-se sucessivamente exprimindo em moeda de diferente poder de compra.

Assim, um país que tenha sido sujeito a certas pressões inflaccionistas, traduzidas numa desvalorização da respectiva moeda, pode de um momento para o outro verificar uma considerável elevação do seu produto nacional, imputável apenas ao fenómeno monetário acima referido.

Daqui se deduz, portanto, que não é lícito comparar totais referidos a anos diferentes, a menos que esses totais tenham sido préviamente expressos em moeda de poder de compra equivalente.

Este procedimento—conhecido como a deflacção do produto nacional—é pois condição indispensável para que possa seguir-se com segurança a evolução temporal da respectiva série.

A utilidade do cálculo do produto nacional não se limita contudo ás eventuais aplicações internas, no país a que o mesmo se refere.

De facto, admitindo que o valor do produto exprime a situação económica de um dado país, natural é supor que da comparação de resultados referidos a países diferentes, se possa formar uma ideia do nível económico das nações consideradas.

Aceite a possibilidade de tomar o valor do produto, como padrão aferidor da situação económica dos vários países, é no entanto conveniente fazer a esse respeito algumas restrições. Como é obvio, a comparação pura e simples dos totais nacionais, não basta para dar uma ideia da situação. Há que entrar em linha de conta, antes de mais, com as populações a que correspondem os valores calculados ou, o que é o mesmo, há que determinar o valor médio do produto por habitante.

Esta operação elementar, geralmente conhecida pelo cálculo das capitações, traduz-se afinal numa simples divisão do valor do produto referente a um ano dado, pela população existente nesse mesmo ano.

No caminho da comparação internacional dos resultados assim obtidos, depara-se com outro problema que não é de fácil solução.

Com efeito, exprimindo em moedas nacionais as capitações referentes aos vários países, nem por isso fica assegurada a possibilidade de as comparar entre si; só depois de convertidos numa unidade comum os resultados relativos aos vários países, será lícito proceder á sua comparação.

Até agora, tem sido norma converter em dólares os valores do produto computados em moedas nacionais, aplicando para o efeito as taxas oficiais de cambio, relativas ao período que se considera.

Os resultados obtidos por este processo de conversão pela taxa de cambio, não reflectem, porém, mais do que uma aproximação grosseira da realidade. Uma importante restrição a por-lhe resulta de que presentemente o poder de compra externo das moedas difere sempre—e por vezes substancialmente—do seu poder de compra no mercado interno.

Dizem os economistas clássicos que em condições ideais de livre concorrência internacional, seria possível obter para cada moeda um cambio de equilibrio, correspondendo rigorosamente ao próprio valor interno da mesma moeda.

Todavia, como se sabe, as condições prescritas pelos clássicos como essenciais á obtenção destes resultados, estão longe de corresponder á realidade da política comarcial dos nossos dias.

Vive-se uma época de flagrantes restrições á liberdade do comércio internacional, que vão desde o agravamento dos direitos aduaneiros até ao próprio estabelecimento de contingentes de importação, fixados em acordos bilaterais de comércio.

Nestas condições, a possibilidade de atingir um cambio de equilibrio, está inteiramente fora do domínio das realidades. Ao contrário, as taxas de cambio são fixadas por via oficial, e a sua alteração depende largamente das medidas de política económica dos vários países.

Se por motivos de conveniência própria, um dado país resolve desvalorizar substancialmente a sua moeda, logo o seu produto nacional sofre, para efeitos de comparações internacionais, uma importante variação no sentido da baixa.

A Organização Europeia de Cooperação Económica, organismo internacional que se tem dedicado ao estudo destes problemas, publicou recentemente um trabalho intitulado «An international comparison of national products and the purchasing power of currencies». Nele se desenvolve largamente este assunto, procurando encontrar-se uma medida de comparação dos produtos nacionais dos vários países baseada no poder de compra interno das respectivas moedas.

Os estudos relatados no trabalho atrás referido, relativos á comparação dos produtos nacionais dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Itália, fornecem resultados do maior interesse.

Uma importante conclusão que se pode desde já tirar, resultante do emprêgo dos novos métodos de conversão, diz respeito á comparação do produto nacional americano com o dos vários países da Europa. Verifica-se, de facto, que as estimativas até agora publicadas—mesmo em termos de capitações—eram excessivamente favoráveis aos Estados Unidos, por virtude das deficiências do método de conversão em dólares.

É de esperar que da continuação dos estudos empreendidos neste domínio venha a resultar um maior esclarecimento do assunto, que permita comparar com mais segurança os valores do produto nacional, calculados para diferentes países.

M. B.

O terrorismo em Marrocos

Ataques a automobilistas e incêndios criminosos

CASABLANCA, 8. — Dois automobilistas europeus foram alvejados a tiro, disparados de um carro que seguia em sentido contrário, na noite de domingo para segunda-feira, a uns 20 kms. de Marraquexe. Não houve feridos.

Por outro lado, um incêndio destruiu esta noite quatro toneladas de cortiça empilhadas na mata de Boulhaut, perto de Casablanca. Parece tratar-se de um acto criminoso. Outro incêndio, cujas causas se ignoram, destruiu um armazem europeu á entrada da Medina de Rabat.—(F. P.).

Muçulmano vítima de um atentado

UDJA, 8.—Um muçulmano foi vitima de um atentado, a noite passada, no momento em que se encontrava no seu estabelecimento. Um desconhecido, que ali entrara, disparou um tiro que o atingiu no coração, dando-lhe morte imediata. O assassino conseguiu fugir.—(F. P.).

Um rapazinho de 4 anos

que se transformou em adulto morreu de uma operação

NOVA DELHI, 8. — Um rapazinho de 4 anos e meio transformou-se aqui rápidamente em adulto, segundo informa o «Hindustan Times». A voz do rapaz tornou-se forte, começou-lhe a nascer bigode e tem todas as caracteristicas de um adulto.

Médicos do hospital Mahatma Gandhi, em Lucknow, onde a criança deu entrada em Abril, atribuem o facto a cancro da glandula supra-renal. Crê-se que, em raros casos, esta doença estimula a secreção de hormonas. Foi executada, com êxito, uma operação ao peito e abdomen do rapaz, em 5 de Maio, mas a criança morreu no mesmo dia de convulsões, provocadas por causa desconhecida.—(Reuter).

A segregação continua...

MEMPHIS (Tennessee), 8 — Cinco negros, que tentaram registar-se no Colégio do Estado de Memphis para a epoca de Verão, não foram ontém admitidos. O presidente do colégio, J. M. Smith, disse que dera instruções ao secretário para não aceitar pedidos de matricula de negros. «A minha posição não se alterará, até o Supremo Tribunal decidir quando e como a sua recente decisão (que proibe como inconstitucional a segregação nas escolas publicas) deve ser executada»—declarou.—(R.).

Jornalistas americanos presos

no sector oriental de Berlim

BERLIM, 8.—Cinco jornalistas americanos que tinham entrado no sector soviético foram presos e conduzidos á esquadra da Polícia popular que os admoestou por terem tirado fotografias sem autorização. Depois de verificada a sua identidade, foram postos em liberdade.—(F. P.).

Desapareceram 6 pescadores

TORONTO, 8.—Uma violenta tempestade que ontem assolou toda a província de Ontario causou 6 vítimas entre os pescadores. Em dois lagos diferentes, as duas chalupas de pesca que eram tripuladas por estes seis homens, foram vistas á deriva e sem alguém a bordo.—(France Presse).

A reliquia de Pio X

foi conduzida para o Vaticano

VATICANO, 8.—A reliquia do corpo do papa Pio X, recentemente canonizado, depois de ter estado exposta á veneração dos fieis em Santa Maria Maior, desde segunda-feira passada, foi conduzida a noite passada para S. Pedro. A transferência fez-se sem aparato até á Via da Conciliação, onde dois mil homens e rapazes da Acção Católica, com archotes, escoltaram a reliquia até á porta da basilica vaticana, onde se encontrava o Capitulo. A reliquia foi transportada para o altar da Apresentação, onde se encontrava até ao momento da canonização.—(F. P.).

Tem no interior do corpo

200 quilates de diamantes

BOSTON, 8.—No momento em que se apresentava, com a sua bagagem, á Alfandega do aeroporto, depois de desembarcar do avião de Francfort, o negociante de diamantes Samuel Leiser foi acometido de doença subita. Transportado ao hospital, foi submetido a um exame pelos raios X, o que permitiu descobrir que tinha «no interior do corpo» perto de 200 quilates de diamantes, no valor de cem mil dólares. A Alfandega pretende apreender a mercadoria, mas o autor do delito entrou em coma.—(F. P.).

Refugiados jugoslavos

pedem asilo á Itália

ANCONA, 8.—A agência Ansa anuncia que a chalupa «Crepejanda» chegou ao porto de Ancona com 16 refugiados jugoslavos.

Interrogados pelas autoridades italianas, declararam que tinham fugido de Zara, na Dalmacia, embarcando depois clandestinamente.—(France Presse).

6 mineiros soterrados

TÓQUIO, 8.—Devido a uma derrocada causada pelas chuvas, na província de Tochigi, 6 mineiros encontram-se em situação desesperada, desde ontem, a cerca de 30 metros de profundidade. Receia-se pela vida dos 6 homens, tanto mais que as operações de socorro só esta manhã ficarão concluídas.—(F. P.).

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES - ASMA
FLEBITES - CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O HOMEM DA RABECA

CONDENSAÇÃO
do conto de
Affonso Schmidt

NÃO pensem vocês que, na noite de Natal, todos os meninos da cidade têm um pinheiro iluminado, uma esplêndida mesa de doces e, no dia seguinte, ao alvorecer, ainda descalços e sonolentos, vão encontrar pilhas de brinquedos sobre os sapatinhos postos na chapa do fogão. Nem todas as crianças são ditosas. E as outras?—perguntarão as almas compassivas. Ah! Das outras, daquelas que ninguém se lembra, há alguém que cuida... E' o homem da rabeca.

Todas as crianças devem ser felizes, ao menos uma vez no ano, na noite de Natal. Assim se pensava naquela vila pasmada e silenciosa. Por isso, os pais ricos, em chegando esse tempo, enchiam os filhos de doces e brinquedos muito bonitos. Depois, iam a casa dos vizinhos mais pobres e distribuiam mãe-benta, pé-de-moleque e cocada mulatinha.

Havia, porém, um «quase». O quase referia-se ás que moravam muito longe, ás que estavam doentinhas no fundo da cama, ás que não tinham papá nem mamã. Essas pobrezinhas, não havendo recebido certo ano um presente de Natal, por pequenininho que fosse, correram para a cama e deitaram-se, muito esquecidas, muito tristinhas...

Mas ali, pela meia-noite, passou o homem da rabeca. Uns dizem que era um sujeito alto e seco, com a barbicha espetada para a frente, que dava largos passos, ao mesmo tempo que tocava no seu instrumento. Outros chegam a dizer que nem havia sujeito era a rabeca que ia pelo ar, na altura do peito de um homem, a tocar sózinha. Ninguém sabe ao certo. O caso, porém, é que ao escutar aquela ária alegre, que passava lá fora, na noite branca de luar, as crianças tristes erguiam-se na cama e, como se tivessem velha prática do que iam fazer, davam um pulo na noite, tal qual balão que sobe, atravessavam as paredes, como se elas fossem de vidro e os seus corpos de claridade...

E lá iam correndo atrás do homem da rabeca. Todos os pobrezinhos que haviam sido esquecidos no logarejo atendiam á sua chamada. Aconteceu, porém, que o Mingote, menino muito esperto, que havia recebido um saco de brinquedos, soube da história, ficou de olho fechado, a fingir que dormia, e ao escutar a misteriosa toada, pôs ás costas o pesado fardo e deu, também, o seu pulo no espaço. Lá se foi ele. Mas, enquanto o corpo atravessava com facilidade as paredes e as árvores do terreiro, os cacarecos iam batendo por toda a parte, numa barulheira ensurdecedora, como lata amarrada á cauda de cachorro.

O homem da rabeca ia tocando á frente e a molecada correndo atrás. Na rabeira, atrapalhado, ia o Mingote. Chegando ao rio, tão prateado pelo luar que mais parecia um rio de leite, o homem da rabeca, sem hesitar, continuou o seu caminho por sobre a superficie das águas, e a criançada, seguindo o seu exemplo fez a mesma coisa.

Mingote também quis ir, mas não pôde. Bastava atirar fora aquele saco de brinquedos e fazer como os demais meninos; correr pela água parada do rio e juntar-se aos que já estavam adiante, numa algazarra. Mais de uma vez o menino esperto esboçou o gesto de livrar-se da carga, mas o ruido alegre dos brinquedos convencia-o do contrário. Então, para ver se o seu encanto valia o sacrificio da solidão, enfileirou os brinquedos sobre a areia humida. Afinal, o polichinelo já estava muito visto, a boneca dizia «papai» e «mamãe», mas era preciso apertar-lhe o peito de fole... E apesar de tão bonita, o menino sabia, por experiência, tinha alma de arame, corpo de serragem, cabelos de estopa... Que valia tudo aquilo para sua felicidade? Nada. E, pensando nisso, encaminhara-se para a água... Mas logo depois olhava para trás. Voltava... A cena repetiu-se muitas vezes.

E Mingote, afinal, resolveu-se a ir alcançar o bando; pôs a carga ás costas e ensaiou alguns passos sobre o rio. Mas, com o peso que levava ás costas, a água, de quando em quando abria-se, e ele tinha de dar pulos para não ir ao fundo... Lutou muito tempo, mas, para não perder os brinquedos, resolveu regressar á margem, e ali ficou, de olho comprido, choroso, a contemplar a alegria dos demais moleques.

O Natal dos esquecidos era festejado na primeira curva do rio, onde os ingaseiros pesados de ninhos, de aves e de parasitas se miravam nas águas adormecidas. A festa, naquela noite, estava muito bonita.

Quando o homem da rabeca chegou com os seus amiguinhos, as aves todas cantaram seus mais lindos canticos, como se estivesse amanhecendo. E a alegria redobrou. Nunca em nenhum palácio, houve festa tão bonita! Os pequeninos ficaram maravilhados!

Era uma alegria!

Nesse ponto ouviram-se gritos do outro lado do rio. Todos olharam assustados para aquela banda. Era Mingote que, invejoso da alegria dos outros meninos, se pusera a chorar, acabando mesmo por desandar num berreiro, gritando que queria ir lá também. O homem viu-o daquele jeito e ficou com pena dele. Com a sua voz macia, gritou-lhe:

—Para você chegar até aqui precisa atirar fora esse saco de bugiganga dourada. Liberte-se dessa carga e venha!

Mingote desejava ser feliz como os outros, mas tinha dó de atirar ao rio tudo aquilo que era a sua felicidadezinha. E como não podia ir e ao mesmo tempo levar consigo o trambolho, preferiu ficar á margem, sentado numa pedra, assistindo de longe á festa dos que não tinham nada. O homem observou tudo isso sacudindo tristemenet a cabeça, e dos seus grandes olhos pensativos cairam lágrimas que purificaram ainda mais a pureza das águas.

Quando, ao alvorecer, amiudaram os galos, ele tocou na rabeca a mesma ária e regressou ao lugarejo, seguido pelas crianças que, desde o começo se haviam tornado suas amiguinhas.

No dia seguinte, quando elas acordaram, os brinquedos haviam desaparecido, desfeitos pelo Sol. Mas os pobrezinhos, embora de mãos vazias, lembravam-se de uma festa, de uma festa... E sorriam tão felizes! Mingote também acordou no dia seguinte, na sua cama, mas estava com um saco de brinquedos sobre o estômago e tivera um pesadelo...

Mas quem será, afinal, o homem da rabeca?

Não sei quem é. Ninguém sabe. Deve ser infinitamente mais puro, mais suave e mais meigo do que todos os homens. E' o amigo das crianças e dos tristes. Em cada terra dão-lhe um carinhoso nome. Mas quem quiser conhecê-lo, vá no dia de Natal, á meia-noite, sentar-se á porta dos casebres do bairro pobre, onde há tantas crianças esquecidas...

Vida musical

Audições escolares

O Conservatório Nacional promove, amanhã, ás 17 e 15, a 19.ª audição escolar da presente época, com a colaboração dos alunos, Margarida Machete, Maria de Lourdes Domingues da Silva, Maria Fernanda Fidalgo, Maria Teresa Salgado, e Maria Salomé Ferreira, da classe de Piano do professor Lucio Mendes, e Natércia Alves Matias, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano por Jorge Machado.

Concerto Sinfónico gratuito no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, com a colaboração da pianista Nina Marques Pereira, apresenta-se, depois de amanhã, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, num concerto gratuito, oferecido pela Camara Municipal á população da capital.

Do programa fazem parte as seguintes obras: —Abertura da «Flauta Encantada», de Mozart; «Concerto n.º 1», de Beethoven, para piano e orquestra; «Fantasia Hungará», de Liszt, para piano e orquestra; «Nocturno», de Lima Fragoso; e a Abertura de «Os Mestres Cantores», de Wagner. Os bilhetes para este concerto continuam a ser distribuidos nos Serviços Informativos da Camara Municipal.

O centenário de Carlos Seixas

O professor Santiago Kastner realiza, no próximo dia 11, ás 21 e 45, na Sala de Concertos do Conservatório Nacional, um concerto de cravo e de clavicórnio, comemorativo do 250.º aniversário do nascimento do compositor português Carlos Seixas.

Exposição de trabalhos
de corte e costura

Amanhã, iniciam a sua festa anual as alunas da Escola Normal de corte «Siva», a qual se efectua na sede das Servas de Nossa Senhora de Fátima, á Rua da Escola Politécnica. Haverá missa e comunhão, recepção, á tarde, aos convidados e uma sessão solene a que presidirá a madre fundadora, viscondessa de Andaluz, que entregará diplomas ás finalistas. No final, será inaugurada a exposição de trabalhos que ficará patente nos dias 11 e 12, das 14 ás 19 horas e, no dia 13, das 9 ás 19 horas. As festas encerram-se com um jantar de confraternização.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

AOS TÈCNICOS EM...

ACRIL
A marca de qualidade

ARQUITECTURA — AUTOMÓVEL — AVIAÇÃO — DECORAÇÃO — ELECTROMEDICINA — ENGENHARIA NAVAL — ILUMINAÇÃO — QUÍMICA — RECLAMOS LUMINOSOS — SINALIZAÇÃO

Com o grau e tipo de plástico apropriado a cada fim, em vasta gama de cores, com espessuras entre 2 a 50 m/m e em dimensões até 2550×1550 m/m, fabricamos qualquer artigo e a qualquer perfil, garantindo a longa data as suas especificas características químico-físicas.

*

Para todas as operações com thermoplásticos desde as mais simples ás mais complexas, possuimos aparelhagem especializada e equipes técnicas devidamente treinadas.

*

Também os laboratórios de pesquisas, análise e contrôle dos nossos licenciadores nos U. S. A., encontram-se ao serviço dos nossos clientes e, pròpriamente os nossos serviços técnicos para consulta não só são gratuitos, mas também não constituem compromisso de compra.

ACRIL LUSITANO L.DA
R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) Lisboa
TEL. 778480
Unica instalação no Sul da Europa que tempera Acrilicos

AOS MEDICOS E ADVOGADOS
Alugam-se gabinetes com 5 divisões sendo 3 salas úteis, em prédio novo, junto á Avenida da Liberdade. —— RUA DO TELHAL n.º 4

Vida mundana

RECEPÇÃO

O sr. Gustavo Rojas Pinilla, ministro da Colombia em Portugal, e sua esposa oferecem, no próximo dia 13, das 18 ás 20 horas, uma recepção no seu Casal da Torre, em Oeiras.

VIAJANTES

Vindo do Rio de Janeiro, no «Vera Cruz», chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Américo Simões Rocha, importante capitalista e comerciante naquela cidade e grande amigo de Portugal, que se hospedou no Vitória Hotel.

No mesmo vapor, alojando-se no mesmo hotel, chegou, também acompanhado de sua esposa, o sr. J. de Freitas Vale, alto funcionário do Ministério da Fazenda do Rio de Janeiro.

—No «Sud», regressa hoje de Paris, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que, a convite do Conservatório Nacional de Musica de Paris, tomou parte no juri dos concursos para chefes de orquestra, realizados naquele importante estabelecimento de ensino.

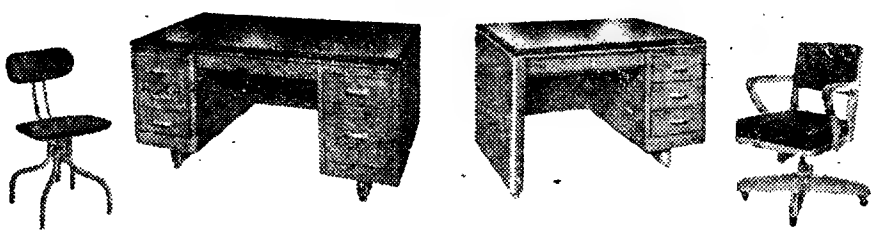
Congresso Internacional
de Caixas Económicas

O ilustre professor sr. dr. Guerreiro Murta, director do Montepio Geral, parte, na próxima semana para a Alemanha, onde vai assistir a um congresso internacional de delegados das caixas económicas, que se realiza em Wiesbaden.

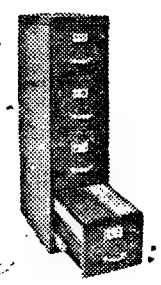
OBRAS NA CIDADE

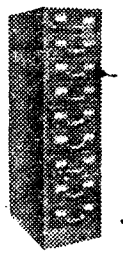
No próximo dia 20, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se o concurso para a adjudicação da empreitada da reconstrução de troços das avenidas de Defensores de Chaves, Miguel Bombarda, Conde de Valbom e Marquês de Tomar e Rua D. Estefania, sendo a base de licitação de 5.240.500$00.

FAQUEIROS DE ARTE
DA
MARCA "TOPÁZIO"
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281



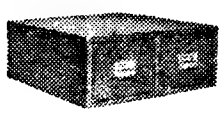
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

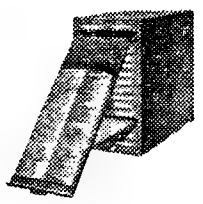




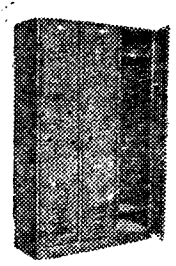
Uma Industria Nacional...

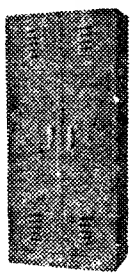
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas





A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.

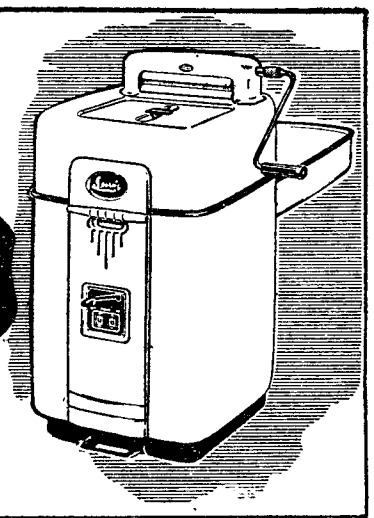




CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

A NOVA Servis POPULAR



A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Um modêlo verdadeiramente revolucionário!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A NOVA Servis POPULAR *não tem pás*

★ *TEM BOMBA ELECTRICA PARA ESVAZIAR*
★ *LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA*
★ *GASTA $20 POR HORA DE TRABALHO*

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda Rua dos Fanqueiros, 250-2.º-E.º Telef. 20353 LISBOA

ASSISTA A UMA DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. **Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. **Romão Loff** — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. **Mário de Mattos** — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. **Fernando Vasconcelos Dias** — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das Senhoras e operações As 15 h.
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. **Norton Brandão** — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. **Aleu Saldanha** — Raios X - As 16 horas
Dr. **Mário Jacquet** Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POR A SUA DISPOSIÇÃO

TERRENO

Estrada do Guincho

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta, p.a venda imediata. Trata o dono R. Augusta, 176, 2.º, esq., T. 21805.

Circuito turístico

A Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas

Em qualquer estação de caminho de ferro podem ser adquiridos, a partir de 31 de Maio, bilhetes directos para este Circuito Turistico, que se realizará em 6 de Junho e em todos *os domingos*, até fins de Setembro.

Os autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª, partem da estação de Entroncamento ás 10 e 15 e chegam á mesma estação ás 19 horas, com óptima ligação, aos comboios n.º 1 (rápido entre Lisboa e Porto), que parte de Lisboa (Rossio) ás 8 e 30, e ao comboio n.º 126, que chega a Lisboa (Rossio) ás 23 e 3.

Preço: o correspondente ao custo do bilhete em caminho de ferro, acrescido de 66$00 para o percurso em autocarro.

Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) (ida e volta), em 3.ª classe, utilizando, á ida, o comboio rápido...	71$60
Percurso de autocarro...	66$00
Total.....	137$60

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 1 de Junho p.º f.º pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1954, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

5.860 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

60 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 17 de Maio de 1954.

O Conselho de Administração

Reparações em Rádios

OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA
«ERGON»
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(á Pr. de Londres)

TROPICAL Rioplex

Campainhas para portas, alemãs

GRANDE NOVIDADE

Sem Fios - Sem Corrente

— Ideal para casas onde não haja electricidade
— Apresentação impecável
— Montagem facílima

Preço: Esc. 60$00
Enviam-se á cobrança
Descontos para revenda
IMPORTADOR
JACOME BELEM DA SILVA
R. Prior, 11-1.º
Telefones: 777263 e 67237

TROPICAL Rioplex

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

RUA DE S. FRANCISCO DA PAULA, 94 - TEL. 49179 - LISBOA

TROPICAL Rioplex

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLECÇÃO DE TAPEÇARIAS E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADAES PROPRIAS PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 214 - 1.º

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—No continente português, o céu está nublado a encoberto e chove em algumas regiões por influência duma massa de ar frio e humido, transportada na circulação duma depressão centrada a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento moderado de Oeste, podendo soprar com rajadas frescas, rondando para Noroeste. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«Os filhos não se vendem».
EDEN—«Só para ti».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPERIO—«A dama das camélias».
MONUMENTAL—«D. Francisquita».
POLITEAMA—«Terra maldita».
ALVALADE—«A bela de Xerez».
CONDES—«Cantinflas deputado».
ODEON e PALACIO—«Estrela de Andaluz».
CAPITOLIO—«A fortaleza de Alger».
OLIMPIA—«A furia branca».
TERRASSE—«O maior espectáculo do Mundo».
LIS—«A noiva perdida».
JARDIM—«Cruel perseguição».
PROMOTORA—«Cabeleireiro de senhoras».
RESTELO—«A marca do renegado».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 35, Viagem ao mundo da dança; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19 e 5, Cançonetas anglo-americanas; 19 e 20, Trechos em piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «O Assalto», de Francisco Canto e Castro; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica contemporanea; 19 e 35, Antologia Sonora; 21 e 15, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Reportagem da sessão inaugural do Congresso Mariano em Braga.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Gente da nossa gente, gente da nossa terra; 22, Musica e Turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira—Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; ra. 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel 64282; Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 21284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUESTÃO DE MARCAS—Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, pela Policia Judiciária um processo organizado pelo chefe Garcia e pelo agente Andrés, em que uma firma comercial, com sede em Paris, se queixa contra uma firma portuguesa de ter posto á venda caramelos com três marcas que aquela firma tem registadas no seu país e em Portugal, o que lhe ocasionou um prejuizo que avalia em 70 contos.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOCARRO—Na Rua de S. Bento foi colhida por um autocarro Isaura do Nascimento Ribeiro, de 14 anos, Rua de Santo António, á Estrela, 106, r/c, a qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça.

QUEDA DE UMA BICIBLETA—O manipulador de pão António Marques Rosa, de 27 anos, residente em Algés de Cima, caiu, no Dafundo, da bicicleta que conduzia, ficando muito ferido na cabeça e fracturando um braço. Ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Sob o patrocínio da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, que está a festejar o seu 44.º aniversário, efectua-se, depois de amanhã, ás 15 e 30, na sede daquela colectividade, uma conferência, intitulada «Folguedos e jogos populares», pronunciada pelo sr. Raul Esteves dos Santos.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

Pedro Vieira Mateus, de 38 anos, residente na estrada de Chelas, junto ao campo desportivo, adoeceu ali subitamente. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	—	717$	717$5
Consolid. 3% T. 10 ...	886$5	886$	886$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.000$	1.000$	—
Centenários 4% 1940...	2.231$	2.230$	2.232$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	998$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	998$
Externo 1.ª série	1.355$	1.350$	1.360$
Externo 1.ª série car....	—	1.348$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	1.340$	1.330$	1.350$
Externo 3.ª série	1.470$	1.470$	1.475$
Externo 3.ª série car....	1.470$	1.465$	1.475$
Caut. 3.ª série s/juro...	180$	178$	182$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	513$	518$
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$5
Gás e Electricid.3 3/4%	—	962$	964$
Gás e Electricid. 4%...	998$	997$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.004$	1.003$	1.005$
Gás e Electricid. 5%...	1.025$	1.023$	1.025$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	103$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$5	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$5	—
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	740$	745$
Nacional...	—	2.600$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	300$
BANCOS			
Alentejo	—	386$	395$
Angola	—	570$	580$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.200$	2.450$
Portugal	—	1.970$	2.000$
Ultramarino..	550$	550$	555$
C.ª DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	217$	—	218$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	444$	—
Crédito Predial...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.512$	1.523$
Gás e Electricidade ...	205$5	205$	205$5
H. Alto Alentejo	142$	141$	142$
H. E. Cávado	1.375$	1.370$	1.380$
H. E. Zézere	1.260$	1.250$	1.260$
Industrial Aliança... ...	—	—	460$
Portugal e Colónias ...	415$	410$	416$
Nac. de Electricidade...	1.260$	1.250$	1.264$
Nac. Navegação	—	—	1.310$
Col. Navegação..	630$	628$	635$
Port. de Pesca	—	1.200$	1.220$
Port. Tabacos	—	440$	440$5
Tabacos de Portugal...	—	586$	594$
União Elect. Port.... ...	236$	235$	237$
C.ª ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	—	1.840$	1.860$
Ag. das Neves	1.670$	1.650$	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	3.100$	3.250$
Boror...	—	675$	690$
Cabinda	350$	345$	355$
Col. do Buzi	322$	322$	322$5
Ilha do Príncipe	—	2.450$	2.550$
Moçambique	186$	185$	187$
Zambézia..	161$5	161$	162$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Dir-se-ia que não há nada sério neste Mundo. Ou que tudo tem duas faces! A grave e austera, e a cómica e caricatural. E, na verdade, assim é! Imagine-se um homem rico e obeso, proprietário de um grande armazém, que não pode dormir. Todas as noites tem pesadelos terríveis, em que lhe aparece sempre o mesmo indivíduo, ora como um brutal esquimó, o qual lhe rouba a noiva (dos seus sonhos) deixando-lhe uma foca, cuja pele não é tão sedosa como a de Silvana Pampanini; ora, veramente, embriagado o insulta num «cabaret» «chic», demonstrando que ele está em trajos menores. Só estes dois «gags» valiam todo o filme, mas tem outros, qual deles o mais bem achado. O pobre doente, que não pode dormir, que acorda o médico a altas horas da noite, pretende por todos os processos libertar-se de semelhante espectro. O clínico declara-lhe que se trata de um esgotamento nervoso, e que o tal «fantasma» é produto da sua exacerbação nervosa. Mas eis que o fantasma aparece em carne e osso, fisicamente real, vestido, como qualquer de nós. Desde, então, arde Troia. Não queremos revelar os segredos de hilaridade do «Rei da Pandega». Apenas dizer que, de um caso cientificamente provado os Italianos arranjaram um imbróglio magnífico, jogando nos dois planos: o da imaginação e o da realidade, e, por ultimo, confundindo-os.

Belos intérpretes, entre outros Silvana Pampanini, deliciosa numa noite de nupcias: Walter Chiari, que é prodigioso, porque interpreta multiplos papéis: Isa Barzizi e Carlo Campanini. Complementos valiosos, entre os quais um sobre os ultimos aperfeiçoamentos da maquinaria industrial.

Como estamos na idade da cibernetica já nada nos admira. Reservamos até lugar para a primeira viagem á lua. Se formos os primeiros que chegámos á India, por que não seremos também os pioneiros dessa expedição, ou incursão interplanetária?—**Visor 42.**

Semana do Cinema Espanhol

A embaixada de «estrelas» que assistem á Semana do Cinema Espanhol, foi aumentada ontem pela presença de Aurora Bautista, a admirável intérprete dos filmes «Loucura de Amor» e «Condenados», este agora exibido no Monumental, e de outros de grande êxito.

Aurora Bautista pediu que fosse adiada em Madrid a estreia da tragédia «Antígona», cuja protagonista vai interpretar, para poder vir agora a Lisboa, sendo a sua presença ontem saudada com especiais ovações quando desfilou no palco com as colegas, pela primeira vez apresentadas pelo produtor Cesareo Gonzalez, que se desempenhou com espírito e simpatia do cargo que lhe foi cedido pelo locutor Marques Vidal.

Para o êxito da apresentação contribuiu ontem a satisfação produzida pelo filme da noite, «Benvindo Mister Marshall», obra de extraordinário espírito, que foi várias vezes interrompida com ovações e em cujo desempenho se distinguem Manolo Moran e José Isbert, além da gentil Lolita Sevilha.

Matinées clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se, na «matinée» clássica, «D. Quixote», comentado por Fernandes Cuenca; «O Capricho Espanhol», de Rimsky Korsakoff, com o «ballet» russo de Monte Carlo, tendo como principais artistas Tamanova e Leonide Massine, comentado por Pilar Lopez; e o documentário retrospectivo «Touros e Toureiros», comentado pelo nosso camarada Rogério Peres.

Curso de Aperfeiçoamento

para Subdelegados de Saude

Continuou hoje o X Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude. De manhã, realizou-se, no Dispensário da Zona Sul—Praça do Chile—a segunda lição do curso de adestramento de vacinação pelo B. C. G. A' tarde, no Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge, houve mais duas lições do Curso de Aperfeiçoamento: o sr. dr. Luís Cayolla da Motta falou das «Imunizações em Saude Publica», e o sr. dr. Castro Soares, da «Prática epidemiológica».

Exposição de filatelia

em S. Paulo

S. PAULO, 8 — Na grande Exposição Internacional de Filatelia que se realiza em S. Paulo por ocasião das comemorações do IV centenário da cidade figuram 2.700 painéis com selos de correio. A participação mais importante será a da Argentina, com 62 representantes que enviaram as suas colecções. Uma parte da colecção de selos da rainha Isabel II de Inglaterra, figurará também na exposição, na qual se inscreveram os Estados Unidos, França, Itália, Finlandia, Noruega e vários países. —(F. P.).

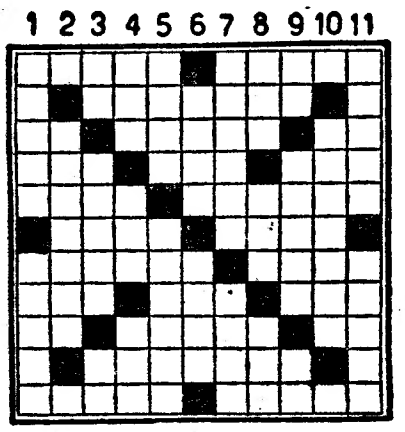
BOMBEIROS

Entrega de condecorações

MOITA DO RIBATEJO, 8.—Durante uma sessão solene, comemorativa da passagem do 21.º aniversário da sua fundação, o Corpo de Salvação Publica da Moita galardoou alguns dos seus elementos. Usaram da palavra vários oradores e foram condecorados sete bombeiros daquela corporação.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4209



HORIZONTAIS: 1—Branca. Nome de um jogo. 2—Cidade de Itália. 3—Pedra de dominó. Nome de um delicioso fruto. Prefixo de negação. 4—Igual. Preposição. Doutora. 5—Ondas. Fazes. 6—Volta. Perfume. 7—Rio de Portugal. Usura. 8—Passado. Agora. Árvore terebintácea. 9—Pena. Deus da Medicina, da Poesia e das Artes. Nociva. 10—Livros que indicam os ritos na prática de uma religião. 11—Denuncia. Partido.

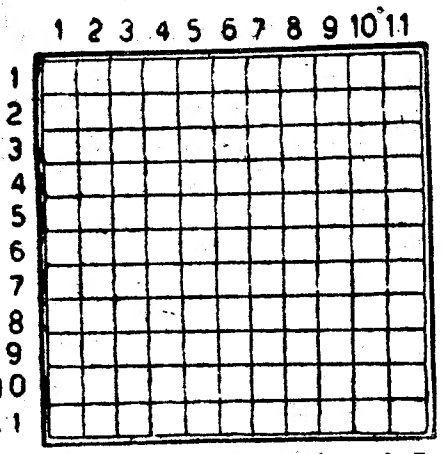
VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Fruto da cidreira. 2—Preservado. 3—O mais. Mancha. Estrépito de desmoronamento. 4—Viscera dupla. Senhora. Gemidos. 5—Pássaros. Perfilha. 6—Liquido gorduroso. Pregou. 7—Grande escápula de parafuso que se fixa nos tectos. Fileiras. 8—Divisão do tempo. Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9—Pedra de moinho. Qualquer substancia ou ingrediente que se aplica em tinturaria. Nota de musica. 10—Irritariam. 11—Enfeitas. Apelido de um dos maiores poetas brasileiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4208

HORIZONTAIS: 1—Me. Marão. Pá. 2—Ana. Res. Mar. 3—Neri. Caim. 4—Irreligiosa. 5—Avena. Assam. 6—Cá. Siria. Sá. 7—Aia. 8—Pia. Cró. 9—Contrariada. 10—Artão. Adiro. 11—Soa. Ris. Sés.

VERTICAIS: 1—Maniaco. Cãs. 2—Enerva. Poro. 3—Arre. Pinta. 4—Iens. Ata. 5—Ar. Laia. Ror. 6—Remi. Rima. 7—Ás. Gaia. Rãs. 8—Cisa. Cid. 9—Mãos. Arais. 10—Países. Odre. 11—Armamar. Aos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 841



HORIZONTAIS: 1—Escarnecedoras. 2—Espaços. Olor. 3—Magnetes naturais. Viscera dupla. Antes de Cristo. 4—Doença. Referindo-se. 5—Artigo definido. Pedras de amolar. Recusa. 6—Cabelos brancos. Porém. 7—Tempo do verbo ser. Mágoa. Aqui. 8—Acarretar. Oxido de cálcio. 9—O mais. Gavinha. Pequeno barco de recreio. 10—Sinal. Rosciral. 11—Matara.

VERTICAIS: 1—Partimos. Leito. 2—Classes de tropa. Discursar. 3—Verdadeiro. Colorido. Reis. 4—Cabelos brancos. Corcunda. 5—Campeão. Pronome pessoal. Pronome pessoal (pl.). 6—Gracejas. Rio do Norte de Portugal. 7—Iguais. Maior. Escarneci. 8—Igualar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9—Símbolo do cobalto. Em as. O lar. 10—Querido. Pesquisar. 11—Tiro. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 840

HORIZONTAIS: 1—Nero. Remate. 2—Avara. Amor. 3—Vã. Os. Traça. 4—Ada. Árida. 5—Ris. Alada. 6—Rã. Animo. Vá. 7—Brasa. Sal. 8—Maria. Ega. 9—Malas. Se. Ir. 10—Atas. Tamara. 11—Sarava, Atas.

VERTICAIS: 1—Navarra. Mas. 2—Evadia. Mata. 3—Rã. A's. Balar. 4—Oro. Arrasa. 5—As. Anais. 6—Ro. Alisa. Tá. 7—Trama. Sá. 8—Marido. Ema. 9—Amada. Se. Al. 10—Toca. Vagira. 11—Era. Calaras.

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00. Salão próprio sem aumento de preço.
Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

Associação Central da Agricultura

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa reuniu esta tarde, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária, sob a presidência do sr. Luís da Gama, para discussão do relatório e contas do exercício findo.

DESPORTOS

O Campeonato do Mundo passou à história e Barcelona retoma o ritmo *de grande cidade*

NO FECHO DO CAMPEONATO DO MUNDO — A' esquerda, as equipas de Portugal e da Espanha entram no rinque. Jesus Correia empunha a bandeira espanhola e Serra a portuguesa. A' direita, a equipa portuguesa sai do rinque após a distribuição de prémios, com os trofeus do 2.º lugar

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 8.—(Pelo telefone).—O acontecimento que levou Barcelona ao Pavilhão dos Desportos durante onze dias está praticamente esquecido. Só a Imprensa dá ainda vida ao Torneio que atribuiu á Espanha pela segunda vez o titulo mundial de hóquei em patins.

Compreende-se que nesta cidade de um milhão e meio de habitantes, onde os adeptos da modalidade não abundam, o campeonato não passasse de uma manifestação que despertou inegável interesse, mais pela sua própria importancia do que pela «aficion» dos meios desportivos.

Ontem, dia de Páscoa florido, foi feriado. A multidão continuou a encher a Avenida José António como em todas as tardes e noites anteriores, mas o seu destino é agora o parque de Montjuich, onde está instalada a feira de amostras. Já ninguém olha para o Pavilhão. Do lado oposto um cartaz monumental anuncia a próxima apresentação na Praça de Touros de uma companhia americana de variedades aquáticas. E os desenhos dessas sereias a que o cinema nos acostumou prendem mais a atenção do publico do que os retratos dos herois de ontem, na fachada principal do rinque.

Os jornais, no entanto, mantêm no mesmo nivel o relato do acontecimento desportivo. Todavia, o catalão depois de passar os olhos pelos assuntos principais põe o periódico debaixo do braço e fica a admirar estes estranhos grupos de campistas, amálgamas de massa de bairro e de conjunto folclórico, que regressam dos seus fins de semana, alegres e bem dispostos, ao som dos tambores e cornetins. Alguns têm bandas de musica, e logo que se apeiam dos autocarros formam em filas de três de frente e descem as «ramblas» atroando os ares com as suas marchas gritantes. Trazem chapeus de cores garridas e os bordões forrados de flores. O transito é interrompido mas ninguém protesta, e aos sinais do chefe que mais parece um maestro do que um oficial, fazem evoluções em plena rua.

O décimo campeonato do Mundo de hóquei em patins passou á história. Barcelona segue a sua vida de grande cidade.

Quase todas as representações estrangeiras partiram ontem para os respectivos países. Os Italianos que, desde a catástrofe de Superga, só viajam de comboio, foram os primeiros a deixar a cidade.

A equipa nacional, conforme já dissemos, chegará a Lisboa sómente no próximo domingo. Ontem foi dar um passeio pela Costa Brava, e esta tarde partiu para Palma de Maiorca, donde regressará passando por Madrid. Alguns rapazes ainda abatidos pela derrota queriam ir já para Lisboa, pois, segundo dizem, nem apreciarão o passeio como desejavam.

Os resultados financeiros da prova devem ter sido compensadores, apesar das jornadas que foi forçoso realizar no Palácio Nacional de Montjuich, e das despesas que essa mudança deve ter provocado.

Tentámos saber algo de concreto junto da organização, mas puzeram-nos tantas dificuldades que desistimos. Porém, a boa disposição dos responsáveis não resultava apenas, estamos certos, da vitória da Espanha e até pode ser verdadeiro o argumento de que não seria conveniente divulgar a verdade devido ao fisco.

O abraço do general Moscardó

O general Moscardó, conde de Alcazar de Toledo, e delegado nacional dos Desportos da Espanha, assistiu no domingo, á noite, como se sabe, á final do Campeonato do Mundo, tendo descido á pista para fazer a entrega dos prémios e felicitar os vencedores. Depois de abraçar o capitão do «team» espanhol, o general Moscardó pediu a Jesus Correia que se aproximasse e com a maior simpatia abraçou demoradamente o jogador português, felicitando-o, em termos que são uma honra para o desporto nacional. Elogiou o comportamento da equipa e o brio dos nossos rapazes, dizendo ainda a Jesus Correia que aquele abraço simbolizava toda a admiração e o respeito da Espanha pelo valor e pela categoria dos jogadores de Portugal.

O melhor jogador do campeonato

Não! Não foi Cruzeiro! Apontado por todos os técnicos e criticos estrangeiros como o melhor jogador que esteve em Barcelona, Fernando Cruzeiro não conseguiu ganhar a taça atribuida ao hoquista que mais se houvesse distinguido durante a prova. O comité organizador entendeu que Mercer, capitão da equipa da Inglaterra, era o homem indicado. E assim a taça que Cruzeiro merecia sem favor foi parar ás mãos do médio inglês, talvez por este ter declarado numa entrevista que a Espanha e a Inglaterra, oitava classificada, eram as equipas que jogavam o hóquei de mais classe e que os Portugueses não sabiam perder.

O que diz a Imprensa

As referências á equipa portuguesa são na generalidade elogiosas, reconhecendo toda a Imprensa o valor evidenciado pela nossa selecção ao longo da prova.

«El Noticiero Universal» diz em titulo:—«Os Lusitanos mostraram-se excessivamente nervosos». e no texto:

—A maior experiência dos nossos seleccionados foi uma vantagem, e uma vantagem decisiva na noite de ontem, na qual os Portugueses foram dominados pelos seus próprios nervos e em que todos os seus homens menos um (a excepão refere-se ao médio Cruzeiro, o mais veterano da equipa) se deixaram bater pela transcendência da partida final. A experiência triunfou sobre a juventude. A equipa de Portugal teve, além disso, a força da fortuna contra ela, pois tinha exibido até ontem um hóquei que poucas vezes nos tem sido dado admirar, nos catorze jogos realizados anteriormente. Queremos ainda felicitar o grupo de Portugal, fazendo-nos assim porta-estandarte das restantes formações estrangeiras pela maneira elegante como soube encarar a derrota, elegancia que por não estarmos habituados a ver não merecia esses falsos aplausos da ultima hora, assim como nunca mereceu os assobios e os protestos das onze jornadas anteriores.

A «Hoja del Lunes diz:

—A nossa defesa actuou muito segura, pois tanto Orpinelli como Serras estiveram acertados, e em ultima instancia as magnificas intervenções do guarda-redes Zabalia evitaram que Portugal marcasse nesses primeiros minutos de insistente ataque lusitano, em que a defesa espanhola passou por perigos continuados.

«La Prensa», sem modestia, diz no titulo—«Os nossos jogadores, autenticos catedráticos, deram uma soberba lição de hoquei aos seus adversários».

E no texto a propósito do jogo de Portugal: «Os pequenos de Sidónio Serpa, aos quais silenciosa e temerosamente sessenta por cento dos «aficionados» considerava os grandes favoritos ao titulo não puderam mover-se uma vez só a seu gosto, e nunca se pareceram aos «ases» perfeitos e imortais jogadores que haviam actuado nas outras portidas do campeonato».

O «Mundo Desportivo», de Barcelona, diz: «Um triunfo que vale nada menos que um titulo de campeão do Mundo, conseguido ante um adversário de qualidade indiscutivel do conjunto de Portugal que ontem, uma vez mais, demonstrou com clareza o porquê do elevado posto que desde muitos anos a esta parte vem ocupando dentro do quadro internacional do hóquei em patins».

A «Vida Desportiva» ilustrada afirma: «Ante a valanche impressionante do jogo espanhol, Portugal não pôde opôr-se á indiscutivel qualidade dos seus jogadores que se viram e desejaram para tapar, umas após outras, as brechas que se abriam no seu conjunto desde o principio. Portugal tentou, em rápidas ofensivas, equilibrar o encontro, mas, na realidade, só merecia como máximo um golo, pois, apenas a baliza de Zabalia teve uma acção confusa no primeiro tempo em que a sorte nos protegeu. Em todos os restantes ataques, a classe extraordinário do guardião espanhol, e a segurança da defesa que se antecipava antes de procurar o duro e incento choque, fechou o passo aos intentos de Portugal».

«Portugal é, não há duvida, uma grande equipa, e isto é que é muito importante para o futuro».

—«La Vanguardia», escreve:—Soberba vitória da selecção espanhola, que, vencendo nitidamente o grande adversário português, incendiou o entusiasmo e as aclamações».

O «Diário de Barcelona» põe em titulo:—Perante dois finalistas dignos do campeonato, dois autenticos campeões frente a frente, Portugal, apesar da sua derrota, encarada como autenticos desportistas, com lágrimas nos olhos e dor no coração, mas satisfeito porque na pista ganhou o melhor, e ante esta realidade teve que inclinar-se. Os Portugueses, repetimos, aceitaram o resultado convencidos de que tal como jogou a equipa espanhola, eles nunca poderiam ganhar».

«El Correo Catalan» afirma «haver succedido o que todos esperávamos, tendo em conta a qualidade e a classe indiscutivel do conjunto português. Havia certamente algum receio que resultava da segurança com que Portugal vinha actuando, e o seu magnifico conjunto teria muitas possibilidades de sair vitorioso».

«Solidariedade Nacional», escreve:—«Alguns senhores de triste recordação diziam, minutos antes de se jogar a partida com Portugal, que a nossa equipa não teria nada que fazer, pois os seus componentes são velhos e, pelo contrário, os Portugueses nos haviam dado uma lição de arte de seleccionar, elegendo gente jovem. Finalmente, que a Espanha não podia aspirar a outro titulo mundial que ao do desportivismo, aplaudindo os Portugueses e rendendo-se ante o seu jogo».

Aos Portugueses foram atribuidas as seguintes taças: Taça «Trofeu do Campeão do Mundo», Taça «Governador Civil», Trofeu «Oto Meyer» (conselho olimpico), Taça da «Cidade de Barcelona», e dez floreiras de prata, uma a cada jogador. E ainda a Taça que correspondia á selecção que marcasse mais golos, e a Perdigão a taça por ter sido o jogador que marcou mais golos neste campeonato.

A-propósito da vitória, foi concedida uma amnistia pela Federação Espanhola. No domingo, á noite, pouco depois da equipa de Espanha ter sido proclamada campeã do Mundo de hóquei em patins, deu-se a notícia pelos alto-falantes do Pavilhão que a Federação espanhola, ante o êxito alcançado, havia concedido uma amnistia geral a todos os clubes e jogadores, decisão que foi acolhida com grandes aplausos.

Portanto, o Réus Desportivo que havia sido fortemente castigado por causa dos campeonatos de Espanha disputados em Valência, manter-se-á no grupo da Primeira Divisão.

JOÃO SIMÕES

FUTEBOL

O sorteio dos campos para as meias-finais do Nacional de juniores

No sorteio ontem efectuado na F. P. F., para a designação dos campos para os jogos da primeira «mão» das meias-finais do Campeonato Nacional de juniores, verificou-se o seguinte resultado: Associação Académica-F. C. Porto e G. D. da Cuf-Lusitano de Evora, efectuando-se todos na próxima quinta-feira 10, pelas 10 e 30 arbitrados, respectivamente, por J. Braga Barros (Leiria) e Abel Macedo Pires (Lisboa).

Os jogos da 2.ª «mão», efectuam-se no próximo domingo, nos campos dos clubes indicados em segundo lugar, também ás 10 e 30 horas, dirigidos, respectivamente, por Mário Ribeiro Sanches (Lisboa) e Manuel Lousada (Santarém).

Os árbitros da Taça de Portugal

O sorteio dos árbitros para os jogos da 2.ª «mão» dos quartos de final da Taça, deu o seguinte resultado:

F. C. do Porto-Sporting, Mário Garcia (Aveiro); Belenenses-Maritimo (Paulo de Oliveira (Santarém); Atlético-Vitória de Setubal, J. Braga Barros (Leiria); e Boavista-Vitória de Guimarães, António Rodrigues dos Santos (Lisboa).

O encontro Boavista-V. Guimarães, deverá efectuar-se ás 14 horas e os restantes ás 16, faltando designar o campo e a hora para o jogo Belenenses-Maritimo.

O jogo Académica-Torriense

O jogo de acesso á 1.ª Divisão, marcado para o Estádio Municipal de Coimbra, ás 16 horas do próximo domingo, será arbitrado por J. Correia da Costa, do Porto. No caso de empate, efectuar-se-á terceiro jogo em campo neutro.

HIPISMO

A Alta Escola de Viena

A milenária equitação peninsular, que hoje existe, práticamente, na Península, no toureio português a cavalo, tem a sua expressão mais perfeita e mais refinada na Alta Escola Espanhola de Viena de Austria, que o publico português vai admirar amanhã, ás 22 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno. Assim como no toureio a pé o passe natural é a mais verdadeira de todas as sortes, na equitação, a sós, ou diante de um touro, como em todos os desportos, só há verdade e pureza quando cavaleiro e cavalo estão com naturalidade, descontraídos, á vontade. A violência e a excitação são o disfarce da falta de faculdades. Ora os formosos e famosos cavalos brancos espanhóis de Lipizza estão tão bem ensinados que tudo quanto fazem é natural, espontaneo, executando os mais difíceis exercícios, apenas em obediência a simples indicação dos cavaleiros, e até ao andamento das musicas de Mozart e de Strauss.

Completa o sensacional espectáculo—ao qual dão a sua valiosa colaboração a Banda da Polícia e a charanga da G. N. R.—a lide a cavalo, de dois touros da Casa Paulino da Cunha e Silva e dos Irmãos Palhas por José Rosa Rodrigues e Ribeiro Teles, estando as pegas a cargo dos valentes forçados amadores do grupo de Santarém capitaneados pelo valoroso Ricardo Rhodes Sérgio.

(Continua na página seguinte)

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Uma palestra sobre Tabelas de Pontuação

O sr. dr. Fernando Amado, antigo atleta e autor da tabela racional portuguesa de pontuação, realiza amanhã, pelas 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, n.º 168, 1.º, uma palestra, sobre Tabelas de Pontuação.

Um jogo de grande interesse: Sporting-Porto

Sporting e F. C. do Porto defrontam-se no próximo sábado, pelas 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a contar para o Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

Antes realizam-se dois jogos que constam para o torneio regional de Juniores.

CAMPISMO

Uma Casa-Abrigo do Benfica

No sitio do Carrascal, em Lousa, inaugura-se depois de amanhã, pelas 10 e 30, a primeira Casa-Abrigo, uma iniciativa da secção de campismo do Benfica.

NATAÇÃO

O festival do 39.º aniversário

No programa das festas do 39.º aniversário do Sport Algés e Dafundo estão previstos dois festivais de natação, um dos quais entre clubes, com o patrocínio da Associação de Natação de Lisboa, está marcado para o dia 13 de Junho. O programa compreende provas de estafetas para iniciados, aspirantes e inscrição livre (principiantes, juniores e seniores. As inscrições devem ser feitas até amanhã, pelas 21 e 30.

PELOS CLUBES

O futuro estádio do Sporting

Efectua-se no próximo dia 17, ás 21 e 30, na sede do clube, uma reunião durante a qual será apresentado pelos técnicos-autores, o projecto completo do futuro estádio do Sporting Clube de Portugal.

Portugal é uma pátria

(Continuação da pág. central)

bre patriotismo dos patriotas: esses amam a Pátria, não dedicando-lhe estrofes, mas com a serenidade grave e profunda dos corações fortes. Respeitam a tradição, mas o seu esforço vai todo para a nação viva, a que em torno dele trabalha, produz, pensa e sofre; e, deixando para trás as glórias que ganhamos nas Muencas, ocupam-se da pátria contemporanea, cujo coração bate ao mesmo tempo que o seu, procurando perceber-lhe as aspirações, dirigir-lhe as forças, torná-la mais livre, mais forte, mais culta, mais sábia, mais próspera, e por todas as nobres qualidades elevá-la entre as nações. Nada do que pertence á pátria lhes é estranho! Admiram de certo Afonso Henriques, mas não ficam para todo o sempre petrificados nessa admiração; vão por entre o povo educando-o, e melhorando-o, procurando-lhe mais trabalho e organizando-lhe mais instrução, promovendo sem descanso os dois bens supremos: Ciência e Justiça».

«Põem a pátria acima do interesse, da ambição, da gloriola; se tem por vezes um fanatismo estreito, a sua paixão divisa-os. Tudo o que é seu dão á pátria: sacrificam-lhe vida, trabalho, saude, força. Dão-lhe, sobretudo, o que as nações necessitam mais e o que só as faz grandes: dão-lhe a verdade. A verdade em tudo, em história, em politica, nos costumes. Não a adulam, não a iludem, não lhe dizem que ela é grande porque tomou Calicut, dizem que ela é pequena porque não tem escolas. Gritam-lhe sem cessar a verdade rude e brutal. Gritam-lhe: «Tu és pobre, trabalha; tu és ignorante, estuda; tu és fraca, arma-te! E quando tiveres trabalhado, estudado, quando te tiveres armado, eu, se for necessário, saberei morrer contigo».

«Eis o nobre patriotismo dos patriotas».

«O outro patriotismo é diferente: para quem o sente, a pátria não é a multidão em torno dele palpita na luta da vida moderna, mas a outra pátria, a que há trezentos anos embarcou para a India, ao repicar dos sinos, entre as bençãos dos frades, a ir arrasar aldeias de mouros e traficar em pimenta. Esse, a sua maneira de amar a pátria é tomar a lira e dar-lhe languidas serenatas. Esse sobe á tribuna do Parlamento ou ao artigo de fundo e de lá exclama com os olhos em alvo e o lábio em luxuria: «Oh, pátria! Oh filha! Ai querida! Ah pequena! Que linda que és! Exactamente como tinha dito na véspera num restaurante, a uma andaluza barata. Esse, coisa pavorosa, não ama a pátria, namora-a; não lhe dá obras, impinge-lhe odes. Esse, quando a pátria se aproxima dele, com as mãos vazias, pedindo-lhe que coloque nelas o instrumento do seu renascimento—põe lá (ironia maganal) o quê? Os louros de Ceuta! Quando o povo lhes pede mais pão e mais justiça, responde-lhe, torcendo o bigode: Deixa lá... Tu tomaste Cochim».

Assim falou o Supremo Mestre. Assim nos ensinou o que devemos fazer e dizer não tão sómente para uso interno, mas também para todo o Mundo, num momento em que um jornalista europeu escreveu estas palavras sinistras: «A velha Europa—toda a sua Cultura, toda a Civilização que ela criou—pode desaparecer em minutos graças aos efeitos destruidores da bomba de hidrogénio. Até as pátrias que foram criação da Europa, da sua Cultura e da sua Civilização, poderão ser reduzidas a cinzas, sem deixar sequer os traços formais das suas fronteiras».

A recepção

que teve em Braga o cardeal-legado

(Continuação da pág. central)

estandartes, bombeiros voluntários e grande multidão.

Um batalhão de Infantaria 8, constituído por duas companhias e a banda de Infantaria 6, do Porto, sob o comando do sr. major Mendes, prestou as honras militares.

O sr. António Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga, fez a entrega simbólica das chaves da cidade ao cardeal legado, por intermédio do arcebispo-primaz, pronunciando breves palavras de saudação ao cardeal legado, a quem disse da sua grande satisfação por tal oportunidade recordando a propósito a posição secular de Braga no império da cristandade. E, ao fazer aquela entrega, concluiu:

—Vai Sua Eminência receber das mãos do preclaro Primaz das Espanhas e Senhor de Braga as chaves da cidade. Para quê? Não precisa de chaves o Papa para entrar nesta cidade, já que desde sempre lhe estiveram abertos de par em par os corações dos bracarenses.

O agradecimento do cardeal-legado

Ao agradecer a saudação, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse:

Pronunciou V. Ex.ª o meu nome. Eu, porém, hoje não sou ninguém. Quem está aqui é o Vigário de Cristo. Quis Sua Santidade vir presidir a estas solenissimas comemorações marianas, e cobrir a minha humilde pessoa com a Sua Augusta Representação.

Não posso recusar estas chaves que V. Ex.ª, renovando a usança antiga de cavalheiresca cortesania, me oferece. Com este gesto simbólico, quer V. Ex.ª significar que Braga abre o coração e o espirito Áquele que tem nas Suas benditas Mãos as chaves que abrem o Paraíso, Sua Santidade Pio XII. E se Braga é realmente a Roma portuguesa, havemos de reconhecer que, dentro dela, o Papa (que é o Bispo de Roma) está por direito próprio.

Quis V. Ex.ª que estas chaves me fossem entregues por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primás, que desde antiga idade foi o legitimo «senhor de Braga». E' hoje só de ordem espiritual a sua jurisdição, mas a Braga cristã sem o seu Arcebispo quase ficaria sem história. O seu senhorio está imperecivelmente fundado nas consciências.

Já outra vez eu tive ocasião de dizer que em Braga se entra de joelhos. Para todo o português e cristão (e poderá dizer-se que é português quem não é cristão?) esta cidade, é verdadeiramente «augusta». E' desde remota época a capital deste Entre-Douro-e-Minho, que a Mão de Deus afagou de verdura e enfeitou de flores para o fazer berço de Portugal; é a veneranda pia baptismal em que foi baptizada nos seus obscuros alvores a alma da Nação; é a cidadela espiritual onde, em horas de «apagada e vil tristeza», se reuniram as novas cortes desses congressos memorandos, que aclamaram a realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo e a de Sua Mãe Santissima. Daqui partiu a nova cruzada da reconquista cristã de Portugal.

Ao entrar solenemente em Braga, também eu canto, como esses peregrinos da Idade Média ao entrarem em Roma, a cidade entre todas excelsa, do mundo senhora, mãe da cristandade, enrubescida com o sangue dos mártires, com os lirios brancos das virgens verdadeiramente candida; também eu canto:

O' Braga Augusta, Roma portuguesa
de antiga e nobre história,
fiel na Fé católica,
firme na esperança,
das cidades irmãs a primogénita,
mãe de Portugal:

eu te saudo por todos os séculos,
eu te bendigo para sempre, salvé!

Terminada a cerimónia, organizou-se um cortejo em direcção á catedral, seguindo o cardeal-legado num carro aberto, á frente da comitiva e várias individualidades. O cortejo seguiu pelas principais artérias da cidade, apinhadas de povo e atapetadas com flores. Na Sé, o cardeal-legado será recebido pelo arcebispo-primaz.

A' noite, realiza-se no Teatro-Cine, a sessão inaugural do Congresso Mariano, á qual preside Sua Eminência. A cidade apresentar-se-á profusa e vistosamente iluminada.

O legado pontifício fica instalado no Paço de Palmeira, antiga residência do duque de Lafões.

Interesses de Armamar

ARMAMAR, 6.—Ainda não foi reconstruida a ponte que liga a povoação de Travanca á freguesia de S. Romão e Toes, no sitio do Outeiro de Travanca, destruida pela cheia do Rio Temi Lobos, em Julho do ano passado, falta que está a causar grandes transtornos ás populações locais.

—Duas comissões de habitantes desta vila, de cooperação com a Associação dos Bombeiros, vão promover festejos a S. João e S. Pedro, os quais prometem revestir-se de grande brilho.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Uma contra-crítica

às críticas feitas à acção rotária

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maxime Vaultier.

O sr. Augusto Serras fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

O sr. Maxime Vaultier exprimiu o pezar pela morte da esposa do rotário professor Santa Rita, manifestando a sua satisfação pelas melhoras dos rotários general Pereira Lourenço e engenheiro Emmanuel Michez, presidente eleito, êste recentemente operado de urgência.

O sr. Eduardo Igrejas fez um breve relato da sua viagem á Alemanha, á Itália, a França e a Inglaterra e as suas visitas aos respectivos clubes rotários, entregando galhardetes dos de Stuttgart e de Birminghan.

O sr. Maxime Vaultier comunicou que foram admitidos pelo «Rotary» internacional, os clubes de Aveiro e de Amarante.

O secretário-geral, engenheiro Martins Galvão, leu o expediente.

O sr. Maxime Vaultier informou de que, no dia 10 do corrente, feriado nacional, se realiza o almoço do Clube de Vila Franca de Xira, que no dia seguinte receberá a sua carta constitucional. E, referindo-se ao ultimo numero do boletim do clube, evocou a figura do saudoso comandante Boaventura Mendes de Almeida, pai do conde de Caria.

O sr. dr. Fernando Castelo Branco falou sobre ambições rotárias. Dentro dêste tema focou criticas feitas ao «Rotary», umas concluindo pela inutilidade, outras pela inconveniência da referida organização. O orador fez a contra-critica dessas criticas, mostrando a grandeza do ideal rotário de servir, que não pretende substituir, nem sobrepôr-se, á religião nem á moral, e salientando que a organização do «Rotary», pelo contacto de homens de diversas convicções, em que estas nada podem sofrer, constitui um meio magnifico de compreensão mutua, que só merece auxilio, e nunca qualquer combate. A propósito, historiou e criticou vários pormenores da actividade rotária, no sentido desta ser cada vez mais util.

Oito mil rotários numa reunião no Chile

SEATTLE, Wash., 8. *(Especial).*—Com uma assistência de mais de 8.000 pessoas, rotários e convidados, provenientes de 60 países da Europa, Asia, Africa, e Américas do Norte, Sul e Central, foi aberta hoje a 45.ª Convenção Anual do Rotary International.

A nota principal destes cinco dias de reunião de comerciantes e profissionais—que representam 8.200 clubes rotários com cerca de 387.000 membros em 89 países e regiões geográficas—será a internacionalidade dos rotários.—(E.).

Robert Marjolin

O sr. ministro da Presidência ofereceu ontem, no Palácio de Queluz, um jantar em honra do sr. Robert Marjolin, secretário-geral da O. E. C. E., que há alguns dias, como temos noticiado, se encontra em Lisboa. Estiveram presentes também os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Economia e das Comunicações, com as respectivas esposas, e ainda o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário-geral da Informação, e os srs. dr. Rui Guerra, dr. Maia Loureiro, conde de Penha Garcia, eng.º Tovar de Lemos, Álvaro de Sousa, general Soares Branco, dr. Correia de Oliveira, dr. Caetano Beirão, eng.º Pereira Coutinho, dr. Correia de Barros, dr. Fezas Vital, James Minotto, da embaixada dos Estados Unidos, Bernard Durand, da embaixada da França, e Ventura Patrício, conservador do palácio.

O sr. Robert Marjolin foi hoje de visita á barragem do Castelo do Bode, donde seguirá para Coimbra.

Governador civil de Leiria

LEIRIA, 8. *(Pelo telefone).*—Ao comemorar o 3.º aniversário do exercicio das suas funções, o sr. dr. João Dias Moreira, governador civil do distrito, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os cumprimentos da comissão distrital da União Nacional, as entidades civis e militares locais, presidentes das Camaras Municipais, presidentes das Juntas de Freguesia, párocos, acto este a que se associaram também muitas outras individualidades.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário

No tribunal plenário da Boa Hora, está marcado para esta tarde o julgamento do sr. Bonifácio Antunes, que usa o pseudónimo literário de Mário Leal, acusado de abuso de liberdade de Imprensa, por parte da Sociedade Industrial Farmacêutica (Laboratórios Azevedo).

Há 6 testemunhas de acusação e 6 de defesa, sendo o acusado defendido pelo sr. dr. Marius de Araujo.

SUFRÁGIOS

Coronel-médico Xavier de Faria

Amanhã, ás 11 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de S. Domingos, será mandada rezar por sua mulher e filhos, missa, assinalando o 90.º dia do falecimento do coronel-médico dr. António Caetano Joaquim Roque Francisco Xavier de Faria.

O PORTO pelo telefone

O Rotary do Porto e a Imprensa

PORTO, 8 — A reunião semanal do Rotary Clube do Porto foi ontem consagrada á Imprensa portuguesa que ali foi homenageada nas pessoas dos directores dos jornais de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, representados pelos chefes das redacções, delegados e correspondentes. A' reunião, no Hotel Infante de Sagres, assistiu elevado numero de senhoras e delegados dalguns clubes Rotarios do Brasil. Presidiu o sr. Domingos Ferreira que tinha a ladea-lo os srs. dr. Americo Pires de Lima, director da Faculdade de Ciências e presidente da assembleia-geral da Associação dos jornalistas e Homens de Letras do Porto, e Mário do Amaral, seu presidente da direcção.

O sr. Domingos Ferreira, presidente do Clube, fez o elogio da Imprensa e á missão altamente benemérita e patriotica do Rotarismo. Além da homenagem á Imprensa, esta reunião teve a particular virtude de ter sido apresentado á familia Rotaria mais um «companheiro», o eng.º Francisco Borges, cuja apresentação foi feita pelo dr. Liborio Vieira.

A palestra da sessão esteve a cargo do sr. Carlos Lelo que dissertou com elevação acerca do jornalismo e do Rotarismo. Agradeceu em nome da Imprensa o sr. dr. Americo Pires de Lima, na sua qualidade de dirigente maximo da Associação dos jornalistas.

O nosso jornal esteve representado pelo seu delegado no Porto, Guilherme de Carvalho.

Atropelamento dum polícia

Esta manhã, quando se encontrava de serviço na Avenida Saraiva de Carvalho, foi gravemente atropelado por uma camioneta de carga o guarda da Policia de Segurança n.º 1775, José Domingos, que sofreu comoção cerebral, fractura dum braço e perda do uso da fala. O condutor da camioneta fugiu com o veiculo e foi depois apanhado pelo guarda n.º 1255, da mesma Policia, que para tal tomou um taxi que conseguiu alcançar o fugitivo na estrada Porto-Lisboa, no lugar da Resousa. O meliante deu entrada nas prisões preventivas da Policia.

Nuncio apostólico

Monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico, que há dias estava nesta cidade, onde tem feito uma serie de visitas particulares, retribuiu hoje ás autoridades civis e militares os cumprimentos recebidos, no que foi acompanhado pelo sr. bispo do Porto. O ilustre representante da Igreja, segue esta tarde para Braga com o sr. cardeal-patriarca.

Queixa contra a Associação Tauromáquica

Contra o presidente da Associação Tauromáquica do Porto foi apresentada á Policia uma curiosa queixa por prejuizos causados a uma firma comercial.

Trata-se do natural descuido de ter deixado aberta uma torneira de água, o que produziu inundação num armazem de fazendas da firma Joaquim A. Moreira Alves, na Rua Passos Manuel, 50 e, daí, a consequente inutilização de tecidos e artigos do seu comércio, no valor de cinquenta contos.

Reunião mensal da Camara

Reune-se esta tarde a vereação municipal portuense e um dos assuntos a ventilar será o possivel aumento do preço no custo da energia electrica, pelo que o presidente, eng.º Machado Vaz, fará uma exposição sobre o palpitante problema. O sr. dr. Manuel de Figueiredo fará larga referencia á visita que a vereação fez há pouco ás obras municipais em curso.

Embaixador da União Sul-Africana

Está nesta cidade o sr. Steph F. du Toit, embaixador extraordinário da União Sul-Africana, que esta manhã apresentou cumprimentos ás autoridades superiores do distrito.

No Curso Prático da D. C. T.

Prosseguindo nas suas actividades em prol do desenvolvimento e propaganda das vantagens do conhecimento das teorias da O. C. T., os Bombeiros Voluntários do Porto vão inaugurar ámanhã, á noite, mais um curso básico. Assistem autoridades e no decorrer da sessão inaugural serão entregues diplomas aos bombeiros que finalisaram o curso anterior. Na mesma Associação vai funcionar em breve um curso feminino para o qual já estão inscritas algumas senhoras.

EM TRÊS LINHAS

Os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras estarão fechados, depois de amanhã, feriado nacional, observando na véspera, amanhã, o horário dos sábados.

///

Foi nomeado vogal do Conselho Ultramarino o eng.º Eugénio Sanches da Gama, director-geral do Fomento do Ultramar.

VIDA ARTÍSTICA

Tem obtido o maior êxito a exposição do Grupo Português de Aguarelistas na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Esta exposição, que permanecerá patente ao publico até ao próximo dia 11, encontra-se aberta, amanhã, excepcionalmente, das 21 ás 23 horas.

FERIADO 10 DE JUNHO
É muito agradável ir almoçar ao
MAR-LINDO. Belos quartos.
Praia de Santa Cruz ◆ Telefone 6

CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Molotov falará hoje

na sessão plenária sobre a Indochina

GENEBRA, 8—A conferência sobre a Indochina, parada desde sexta-feirá, tem esta tarde uma sessão plenária. Estas sessões, substituidas pelas restritas desde 17 de Maio, recomeçam a pedido de Molotov. Fazem-se suposições de toda a espécie sobre as razões que levaram o chefe da delegação soviética a propor que, bruscamente, os trabalhos saiam da reserva com que prosseguiam até agora. As suposições são reforçadas pelo facto de a sessão plenária de hoje se efectuar ao mesmo tempo que no Parlamento francês abrirá o debate sobre a Indochina.

Georges Bidault, que tencionava ir a Paris assistir ao debate da Assembleia Nacional, adiou a partida para hoje ao fim da tarde.

A sessão de hoje foi preparada por uma reunião dos técnicos das seis potências não-comunistas e, também, pelas conferências que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês teve ontem de manhã com Molotov e á tarde com Nguyen Quoc Dinh, chefe da delegação do Vietnam. No entanto, as trocas de impressões de ontem versaram principalmente sobre a composição das comissões de vigilancia do armistício e parece que a sessão de hoje, em vez de se interessar pelo estudo de um ponto determinado da agenda, será dedicada, acima de tudo, aos tenores. Diz-se que Bedell Smith e Chu En Lai pediriam a palavra a seguir a Molotov.

Nada consta das instruções que Eden, esperado hoje, trará de Londres, mas tem-se como certo que a sua atitude será influenciada pelas conferências que teve com sir Winston Churchill. Os circulos britanicos não crêem que tenha decidido, como se afirmou, a pôr as delegações comunistas entre a espada e a parede, fixando um prazo máximo á Conferência de Genebra.

A comissão militar que trata do «cessar-fogo» reune-se, como de costume, em segredo.

A questão coreana foi objecto, esta manhã, de troca de pontos de vista entre os ministros dos «Dezasseis», que se reuniram ás 11 horas.—(F. P.).

Declarações de Eden á partida de Londres para Genebra

LONDRES, 8 — «A circunstancia de que os estados-maiores dos dois comandos estão agora em contacto directo, em Genebra, é o elemento mais interessante a apontar nos trabalhos da Conferência» — declarou Eden aos jornalistas, ao tomar o avião para Genebra.

E acrescentou:

«Congratulamo-nos por termos podido contribuir para tornar esse contacto possivel, mas não podemos antever o seu resultado. O que é preciso é um acordo e ao mesmo tempo métodos satisfatórios de fiscalizar o seu cumprimento. Podem estar certos de que tenho plena consciencia da urgencia da nossa tarefa e da gravidade da situação que teremos de defrontar se não formos bem sucedidos.—(F. P.).

*

GENEBRA, 8.—O secretário de Estado do Foreign Office chegou ás 13 e 19, no avião da carreira regular inglesa, acompanhado por sir Harold Caccia, subsecretário de Estado do Foreign Office e pelo seu secretário particular, sir Anthony Rumbold. Eden jantará hoje com Chu En Lai.—(F. P.)

Os oradores de hoje

GENEBRA, 8.—Georges Bidault será o primeiro a falar na sessão plenária sobre a Indochina, logo á tarde. Estão inscritos cinco oradores. A seguir ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, falará Pham Van Dong, chefe da delegação do Vietminh; depois, Chu En Lai, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros da China; Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., e Tep Phan, ministro dos Negócios Estrangeiros do Camboja.

E' possivel que Anthony Eden e o general Bedell Smith também peçam a palavra.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 8.—Apesar de recomeçar hoje mesmo, na Assembleia Nacional, o debate sobre a Indochina, é de Genebra, onde os ministros Molotov e Bidault conferenciaram ontem e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros pronunciará esta tarde um discurso, que se ocupam os editoriais da Imprensa parisiense desta manhã.

Jean-Marie Garraud, enviado especial do «Figaro» á Conferência, diz que nas conversações de ontem, entre Molotov e Bidault, «se tratou, sobretudo, da composição da comissão de controle do armistício» e afirma a este respeito que «será melhor não ser demasiado optimista».

«E o que resultará agora da sessão plenária?» pergunta o enviado especial do «Figaro», que acrescenta: «Os Ocidentais foram já até ao limite das concessões possíveis». Lembrando as decisões tomadas em Paris e Washington—nomeação do general Ely para a Indochina e transporte de reforços franceses em aviões americanos—bem como as declarações feitas por Foster Dulles na comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, o jornalista conclui: «Negociar uma paz não é capitular perante todas as diligências do adversário».

Para Dominique Pado, no «Aurore», as conversações que se efectuaram entre os dois ministros dos Negócios Estrangeiros «não deram praticamente algum resultado, a não se ro que, em linguagem diplomática se diz «promessas de progresso». «De facto—diz Dominique Pado — Molotov entende que é o «croupier» da Conferência e não anunciará que a partida terminou, bem ao contrário...» Mas na opinião do enviado especial do «Aurore», o ministro britanico, Anthony Eden, que já regressou a Genebra, apresentará, esta tarde, certo numero de perguntas concretas «para as quais pedirá uma resposta até 15 de Junho, iniciativa esta que será acompanhada pelas delegações ocidentais».

No «Parisien Libéré», Robert de Saint Jean crê saber que durante a conversa de 50 minutos, entre Bidault e Molotov, «os pontos de vista dos dois homens de Estado quanto á comissão de controle do armistício ter-se-iam aproximado» E acrescenta: «No entanto, enquanto as discussões prosseguirem com esta lentidão, haverá sempre a desconfiança de que isso só beneficia o lado comunista que procura ganhar tempo e esperar o fim da estação das chuvas depois de ter desmoralizado o adversário franco-vietnamiano, que espera por uma solução pacifica do conflito». Perguntando quais seriam as instruções que Molotov poderia ter frazido de Moscovo, o enviado especial do «Parisien Libéré» acentua a «curiosidade com que é esperado o discurso que Molotov deve pronunciar esta tarde».

Charles Ronsac, no «Franc Tireur», diz que «esta semana se abre sobre duas incógnitas: a sorte do Governo Laniel, ameaçado pela continuação do debate sobre a Indochina; e o discurso de Molotov». «Uma tal coincidência, não é talvez casual»—diz Charles Ronsac, que se pronuncia claramente por uma «neutralização militar» do Laos e do Camboja». «A paz no Vietnam—afirma—merece bem essa neutralização, visto que a China se preocupa sobretudo de que não haja forças hostis junto das suas fronteiras».

Para o «Libération», «o duplo jogo de Georges Bidault deve cessar, tanto mais que a semana é perigosa para o Governo francês».—(F. P.).

Indochina

Ataque aéreo

que causou ao Vietminh grandes destruições

HANOI, 8 — Numa importante operação de limpeza, a 12 kms. a Sueste de Hanoi, foram destruidas grandes bases de Vietminh. A operação decorreu na região de Senô, com o apoio da aviação. Trinta e cinco B-12 Corsair e caças despejaram 50 toneladas de bombas sobre bases vietes sólidamente entrincheiradas e protegidas por fossos anticarros e campos de minas. Bombas de 500 quilos atingiram os abrigos e as bases. Pelas fotografias aéreas, o comando calcula que as destruições foram da ordem de 100 %.

Depois do ataqué da aviação, começou a acção da infantaria. Os soldados não encontraram oposição. Foram mortos 11 homens do Vietminh.

Por outro lado, na região de Phucyen, a uns 40 kms. a Oeste de Hanoi, o Vietminh atacou a milicia católica da importante aldeia de Tamphu, que resistiu vitoriosamente, abatendo uns 30 rebeldes.—(F. P.).

O general Ely chegou a Saigão

SAIGÃO, 8.—O general Paul Ely, novo comandante-chefe e comissário-geral da França na Indochina, chegou esta manhã a Saigão, acompanhado do general Raoul Salan, seu adjunto para as questões militares. Ao descer do avião, não fez qualquer declaração á Imprensa, dirigindo-se imediatamente para o palácio Norodom, residência do comissário-geral, onde ainda esta manhã terá a sua primeira conferência com o general Navarre e com Dejean, ex-comissário geral.—(F. P.).

Os boatos sobre a retirada

de Churchill da vida publica

LONDRES, 8 — Se bem que continuem, com insistência, a circular rumores de que sir Winston Churchill se retiraria em breve da vida publica, o coronel Barlow Wheeler, agente eleitoral do primeiro-ministro, anunciou a noite passada que sir Winston pronunciará, no próximo dia 26, em Woodford, um discurso «muito importante» por ocasião duma festa organizada pelo Partido Conservador.—(F. P.).

O caso Oppenheimer

WASHINGTON, 8 — A comissão de energia atómica revelou ontem, que não autorizaria os advogados do dr. Robert Oppenheimer a apresentarem, verbalmente, quaisquer argumentos a favor do seu constituinte. Contudo, «examinará cuidadosamente» quaisquer razões, por escrito, que lhe possam ser apresentadas.—(F. P.).

Franco aconselha

a suspender

todo o comércio **com a U. R. S. S.** *e países satélites*

NOVA YORK, 8—O general Franco, numa entrevista que concedeu ao «The New York World Telegram & The Sun», declara que os países desejosos de deter a expansão do comunismo deveriam suspender imediatamente todo o comércio com a U. R. S. S. e países satélites, para ferir o calcanhar de Aquiles do comunismo.

«As nações ocidentais não ganharão a guerra fria», disse o chefe de Estado espanhol, «enquanto não colocarem o desejo de paz acima das vantagens decorrentes do comércio com a U. R. S. S. Com efeito, é por meio das importações que a U. R. S. S. espera resolver as dificuldades e descontentamento que se manifestam nos seus satélites. Se a U. R. S. S. conseguir estabilizar a situação nesses países durante alguns anos, graças a importações de produtos não estratégicos, sabe que pode destruir nesses países os derradeiros vestigios do nacionalismo enquanto se educa uma nova geração segundo os princípios da ideologia comunista».

O general Franco salientou «o êxito da coligação ocidental», mas fez notar que esse êxito poderia ser ainda maior com uma organização melhor. «O Ocidente tem um estado-maior unido para realizar um trabalho eficiente em matéria militar, mas está menos bem organizado no que diz respeito aos problemas politicos, problemas que têm importancia pelo menos igual á dos problemas militares, na guerra fria».

Prosseguindo, o chefe de Estado espanhol declarou ainda: «Se as nações anticomunistas do Ocidente se unirem ás do Extremo-Oriente para levar por diante um programa económico de conjunto, podem ganhar a guerra fria em todas as frentes. As nações industriais da Europa ocidental devem buscar novos mercados fora dos países comunistas.

O general Franco entende que a força militar da Russia não é suficientemente forte para lhe permitir um golpe imediato, pelo que prefere o campo económico e procura um intercambio em que os seus adversários contribuam para a sua prosperidade e se reduzam económicamente. Assim, Franco diz que se torna necessária a constituição de um conselho económico aliado que complete e coordene os seus esforços com os do conselho militar. Para compensar os países que encontram expansão nos mercados da Russia e seus satélites, o chefe do Estado espanhol entende que se deveria promover um extenso financiamento comercial com empréstimos a longo prazo.—(France Presse e Efe).

Café Restaurante "RIBATEJANO"
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Apresenta no dia 10 (Feriado Nacional), ao almôço, **Folclore Regional por Campinos.**
Reservam-se mesas

Desperdiçar não é grandeza
Se colocar as suas economias em objectos de valor prova que é sensato.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

KING • SIZE
Cavalier
CIGARETTES
Tamanho extra longo para maior distinção!

Acôrda de Sáve!
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

VARETA
LEMBRA A V. EX.ª QUE NO PRÓXIMO DIA 11 SE REALIZA A
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
ESTA CASA CONCORRE COM AS OUTRAS CASAS A VENDER OS
5.000 CONTOS
BILHETES A 1.000$00; MEIOS A 500$00;
VIGÉSIMOS A 50$00; CAUTELAS A 20$00
RUA DO CARMO, 89 – LISBOA
Por ser feriado esta casa encontra-se fechada no dia 10